

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA DA UFSJ
PPGMUSI - UFSJ

CATÁLOGO TEMÁTICO DE OBRAS DO COMPOSITOR JOÃO AMÉRICO DA COSTA (1906-1981)

CARLOS AUGUSTO SOUPINSKI BATISTELLA

São João del-Rei

2025

CARLOS AUGUSTO SOUPINSKI BATISTELLA

CATÁLOGO TEMÁTICO DE OBRAS DO COMPOSITOR JOÃO AMÉRICO DA COSTA (1906-1981)

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Música do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal de São João del-Rei, PPGMUSI – UFSJ, como pré-requisito para a obtenção do grau de Mestre em Música, sob a orientação do Prof. Dr. Modesto Flávio Chagas Fonseca.

São João del-Rei

2025

Ficha catalográfica elaborada pela Divisão de Biblioteca (DIBIB)
e Núcleo de Tecnologia da Informação (NTINF) da UFSJ,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B333c

Batistella, Carlos Augusto Soupinski .
CATÁLOGO TEMÁTICO DE OBRAS DO COMPOSITOR JOÃO AMÉRICO DA COSTA (1906-1981) / Carlos Augusto Soupinski Batistella ; orientador Modesto Flávio Chagas Fonseca. -- São João del-Rei, 2025.
85 p.

Dissertação (Mestrado - Música) -- Universidade Federal de São João del-Rei, 2025.

1. Catálogo Temático Musical. 2. João Américo da Costa. 3. Música mineira do século XX. 4. Musicologia. 5. Catalogação. I. Fonseca, Modesto Flávio Chagas , orient. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA
MESTRADO ACADÊMICO

ATA DE DEFESA DISSERTAÇÃO MESTRADO

Reuniram-se em 28 de março de 2025, às 10h, por meio de videoconferência transmitida online de forma pública, os Professores: Modesto Flávio Chagas Fonseca, UFSJ, examinador interno e presidente da banca, Edilson Assunção Rocha, UFSJ, examinador interno, Aline Azevedo Costa, UEMG, examinador externo, titulares para o Exame de Defesa do mestrando **Carlos Augusto Soupinski Batistella** que apresentou a dissertação de mestrado, intitulada "Catálogo Temático de obras do compositor João Américo da Costa". Após a apresentação e arguição, a banca deliberou e considerou o trabalho APROVADO, com o seguinte parecer: A pesquisa tratou sobre tema relevante e inédito dentro da musicologia brasileira ao apresentar um catálogo de obras do compositor João Américo da Costa, promovendo, desta forma, maior visibilidade e conhecimento sobre a prática musical no Campo das Vertentes de Minas Gerais. A versão final da dissertação deverá ser entregue ao programa no prazo de 90 (noventa) dias, a contar da data de defesa, contendo as modificações sugeridas pela banca examinadora, conforme o artigo 103 da Resolução CONEP Nº 001, de 15 de março de 2023. O candidato não terá o título se não cumprir as exigências acima descritas. Por ser verdade, firmo o presente, que vai por mim assinada e pelos demais membros titulares da banca.

São João del-Rei, 28 de março de 2025.

gov.br Documento assinado digitalmente
MODESTO FLAVIO CHAGAS FONSECA
Data: 02/04/2025 12:17:09-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Prof. Dr. Modesto Flávio Chagas Fonseca (UFSJ) - Presidente

gov.br Documento assinado digitalmente
ALINE AZEVEDO COSTA
Data: 02/04/2025 14:24:31-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Profa. Dra. Aline Azevedo Costa (UEMG)

gov.br Documento assinado digitalmente
EDILSON ASSUNCAO ROCHA
Data: 22/04/2025 12:10:14-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Prof. Dr. Edilson Assunção Rocha (UFSJ)

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio e à colaboração de muitas pessoas e instituições, às quais expresso minha profunda gratidão.

Em primeiro lugar, agradeço ao meu orientador, Modesto Flávio Chagas Fonseca, pela orientação generosa, pelo apoio constante e pelo respeito ao meu processo de pesquisa. Sua confiança e seus conselhos foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço aos membros da banca examinadora, por aceitarem participar desta avaliação e pelas valiosas contribuições que certamente enriquecerão esta pesquisa.

À Universidade Federal de São João del-Rei, especialmente ao Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS), por proporcionar o espaço acadêmico, os recursos e o ambiente necessários para minha formação.

À Orquestra Lira Ceciliana de Prados/MG, expresso meu profundo reconhecimento, em especial ao maestro Adhemar Campos Neto, meu amigo e grande incentivador. Foi ele quem me despertou para a importância do tema e me apoiou com generosidade em todas as etapas do trabalho.

Agradeço à Maria do Carmo da Costa, filha de João Américo da Costa, pelas conversas informais tão ricas e generosas sobre a vida de seu amado pai.

À minha família, especialmente à minha mãe Margarida e ao meu pai Carlos Roberto, agradeço pelo apoio incondicional e incentivo ao longo de toda essa caminhada.

Agradeço também aos amigos Ana Carolina Neri e Ighor Patrick dos Anjos, pelo apoio constante, pelas conversas e pela presença nos momentos mais decisivos do mestrado.

E, finalmente, dedico este trabalho à memória de João Américo da Costa, cuja obra inspirou cada página desta pesquisa. Que este catálogo contribua para que sua música continue sendo ouvida, estudada e valorizada pelas gerações futuras.

Muito obrigado a todos!

BATISTELLA, Carlos Augusto Soupinski. Catálogo Temático de Obras do Compositor João Américo da Costa (1906-1981). Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei/MG, 2025.

RESUMO

O compositor João Américo da Costa (1906-1981) foi membro da família de músicos fundadores da Orquestra Lira Ceciliana da cidade de Prados. Sua produção musical, que abrange música sacra, dobrados, valsas e chorinhos, constitui um retrato sonoro da região, refletindo o diálogo entre o ambiente local e as influências culturais mais amplas. No entanto, a ausência de uma organização sistemática de suas obras dificulta o acesso de pesquisadores, intérpretes e estudiosos interessados em compreender e resgatar essa rica herança cultural. O objetivo deste trabalho é elaborar um catálogo temático das obras do compositor, e para isso optamos pelo uso de normas arquivísticas tais como o *Répertoire International des Sources Musicales* (RISM) e a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), como solução a descrição do conjunto de obras do compositor, transmitido por diversas fontes documentais manuscritas, seja por seus originais ou cópias de tradição.

Palavras-chave: Catálogo temático musical; João Américo da Costa; Música mineira do século XX; Musicologia; Catalogação.

BATISTELLA, Carlos Augusto Soupinski. Catálogo Temático de Obras do Compositor João Américo da Costa (1906-1981). Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei/MG, 2025.

ABSTRACT

Composer João Américo da Costa (1906-1981) was a member of the family of musicians who founded the Orquestra Lira Ceciliana in the city of Prados. His musical output, which includes sacred music, dobrados, waltzes and chorinhos, constitutes a sonic portrait of the region, reflecting the dialogue between the local environment and broader cultural influences. However, the lack of a systematic organization of his works makes it difficult for researchers, performers and scholars interested in understanding and rescuing this rich cultural heritage to access them. The objective of this work is to prepare a thematic catalog of the composer's works, and to this end we have chosen to use archival standards such as the Répertoire International des Sources Musicales (RISM) and the Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), as a solution to describe the set of the composer's works, transmitted by various handwritten documentary sources, whether by their originals or traditional copies.

Keywords: Musical thematic catalogue; João Américo da Costa; 20th century Minas Gerais music; Musicology; Cataloging.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - João Américo da Costa. Fonte: Maria do Carmo da Costa. (Arquivo pessoal) 14

Figura 2 - João Américo da Costa. Fonte: Maria do Carmo da Costa. (Arquivo pessoal) 15

Figura 3 - II ARITMÉTICA (OBRA "NA ESCOLA") Fonte: Acervo da Lira Ceciliana de Prados/MG 17

Figura 4 - Acervo da Orquestra Lira Ceciliana de Prados/MG - Fonte: Arquivo Pessoal 25

Figura 5 - Manuscrito autógrafo da obra "Ave Maria, OP.27" – Fonte: Acervo da Lira Ceciliana de Prados/MG 32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

NOBRADE	Normas Brasileiras de Descrição Arquivística
RISM	Répertoire International des Sources Musicales
OLCP	Orquestra e Banda Lira Ceciliana de Prados
PPGMUSI	Programa de Pós-graduação em Música
UFSJ	Universidade Federal de São João del-Rei

Sumário

INTRODUÇÃO 11
CAPÍTULO 1 - CONTEXTO HISTÓRICO-MUSICAL 12
1.1 Prados: das origens à cidade da música 12
1.2 João Américo da Costa: vida e trajetória musical 14
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DE CATALOGAÇÃO 18
2.1 Répertoire International des Sources Musicales (RISM) 21
2.2 Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) 22
CAPÍTULO 3 - SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO DE OBRAS DO COMPOSITOR JOÃO AMÉRICO DA COSTA 24
3.1 – Processo de construção do catálogo temático 26
3.2 Campos Informativos 28
Considerações Finais 36
APÊNDICE A – Catálogo Temático de Obras de João Américo da Costa 37
OBRAS CATALOGADAS 38

INTRODUÇÃO

A preservação de fontes documentais do patrimônio musical brasileiro desempenha um papel essencial na valorização das tradições culturais e na promoção do acesso ao legado de compositores que marcaram a história da música no país. Entretanto, muitos compositores regionais ainda não receberam a devida atenção no âmbito acadêmico, o que compromete tanto a preservação quanto a circulação de suas obras.

No contexto da região das Vertentes, em Minas Gerais, destaca-se a trajetória de João Américo da Costa (1906–1981), cuja produção inclui música sacra, dobrados, valsas e chorinhos, compondo um retrato sonoro da vida cultural local no século XX. Apesar da relevância desse repertório, a falta de instrumentos sistematizadores dificulta o acesso e o uso qualificado de suas obras por pesquisadores, intérpretes e demais interessados.

Este trabalho tem como objetivo suprir essa lacuna por meio da elaboração de um catálogo temático, que organiza e descreve as obras de João Américo da Costa com base em critérios técnico-documentais. Para isso, adota-se uma abordagem metodológica que articula diretrizes da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e do *Répertoire International des Sources Musicales* (RISM), permitindo a construção de um instrumento capaz de atender tanto às demandas acadêmicas quanto às necessidades práticas da instituição custodiante do principal acervo de obras de João Américo da Costa, a Orquestra e Banda Lira Ceciliana de Prados (OLCP). É importante destacar que o acervo da OLCP constituiu a única fonte de partituras utilizada para a construção deste catálogo, sendo, portanto, a base documental exclusiva para o desenvolvimento da pesquisa.

O catálogo temático é aqui compreendido não apenas como uma listagem de obras, mas como um instrumento de representação da informação, capaz de organizar dados, estabelecer relações entre as obras e contribuir efetivamente para sua preservação e circulação. No Brasil, um dos marcos pioneiros desse tipo de iniciativa é o trabalho de Cleofe Person de Mattos (1970), que sistematizou a produção de José Maurício Nunes Garcia, destacando a importância desse tipo de levantamento para a memória musical brasileira. De forma mais recente, Rossbach (2020) aprofunda essa perspectiva ao articular conceitos da Ciência da Informação e metodologias baseadas em normas arquivísticas e musicológicas.

Dessa forma, este trabalho busca não apenas organizar o repertório de João Américo da Costa, mas também contribuir para a valorização do patrimônio musical regional, oferecendo um instrumento que favorece tanto a pesquisa acadêmica quanto a prática musical. O resultado desse processo é apresentado na forma de um catálogo temático, incluído no Apêndice A, no

qual as obras estão organizadas segundo os critérios desenvolvidos ao longo desta pesquisa.

CAPÍTULO 1 - CONTEXTO HISTÓRICO-MUSICAL

O Campo das Vertentes desenvolveu, ao longo dos séculos XVIII e XIX, uma das mais significativas tradições musicais do Brasil. Conforme observa Vale (2000, p. 355-356), a região foi palco de uma intensa atividade musical, inicialmente estabelecida pelas práticas religiosas e que, posteriormente, se expandiu para os ambientes seculares, criando um cenário cultural rico e diversificado. Essa tradição musical consolidou-se sobre três pilares fundamentais: as instituições religiosas, que demandavam constantemente música litúrgica; as bandas e orquestras civis, que atendiam às festividades e eventos sociais; e o sistema de ensino musical, que se desenvolveu tanto no âmbito familiar quanto no institucional. A transmissão do conhecimento musical no Campo das Vertentes ocorria principalmente de duas formas: pelo aprendizado familiar, em que o ofício musical era transmitido de geração a geração, e pelo ensino institucionalizado, representado principalmente por conservatórios e sociedades musicais. Campos Neto (2019, pg. 8) destaca que, durante o Ciclo do Ouro, os músicos eram remunerados por suas atividades, mas com o declínio da exploração aurífera, as práticas musicais tornaram-se amadoras, mantendo-se principalmente nas festividades religiosas. Essa combinação de formação musical criou um ambiente propício ao surgimento de compositores como João Américo da Costa, que souberam aliar as tradições locais às inovações de seu tempo.

Essa herança musical, mantida viva até os dias atuais por instituições centenárias na região, constitui um patrimônio cultural relevante, que demanda estudos sistemáticos para sua preservação e compreensão. Os subcapítulos seguintes abordarão o desenvolvimento dessa tradição em Prados e região, culminando na análise da trajetória e obra de João Américo da Costa, figura que sintetiza em sua produção musical as características mais marcantes dessa tradição.

1.1 Prados: das origens à cidade da música

Prados surgiu no início do século XVIII como parte do ciclo do ouro em Minas Gerais. O primeiro registro de atividade musical na cidade data de 1726, quando músicos já eram contratados para tocar nas festas de São Miguel e Almas, no então Arraial de Nossa Senhora da Conceição dos Prados. Na ocasião, ao mestre de capela foram pagas "04 oytavas de oiro" (Dias, 1999, p. 59-60). A intensa demanda por música para abrilhantar as festividades religiosas das freguesias mineiras estimulou, como era de se esperar, a produção musical religiosa.

A vida musical em Prados adquiriu maior organização institucional em 1858 com a fundação da Lira Ceciliana por José Estevão Marques da Costa, músico idealista que, embora alfaiate de profissão, lançou as bases para uma tradição musical que perdura até hoje. Vale (2000, p. 356-357) relata que a entidade assumiu um caráter familiar e hereditário, com vários de seus músicos pertencendo às mesmas famílias, além de locais de ensaio e arquivos musicais mantidos em residências familiares. Seu filho, o professor Antônio Américo da Costa, deu continuidade à obra do pai, dirigindo a Lira Ceciliana por 50 anos e contribuindo significativamente para consolidar a reputação de Prados como "terra da música".

O arquivo musical da Lira Ceciliana preserva importantes obras do período colonial e imperial, incluindo composições de Joaquim de Paula Souza, notável compositor ativo entre o final do século XVIII e o início do XIX. Segundo Vale (2000, p. 357), o acervo também conserva cópias do "Ofício de Ramos", de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, importante compositor do barroco mineiro, evidenciando a conexão de Prados com o panorama musical mais amplo de Minas Gerais.

A tradição musical da cidade foi reforçada por outras instituições. Vale (2000, p. 357-358) menciona que, em 1874, o “Almanaque da Província de M. Gerais” registrava a existência da Sociedade Musical "Euterpe Pradense" com 34 sócios ou professores, demonstrando a vitalidade da prática musical local. Essa tradição permaneceu viva ao longo dos séculos, com Prados desenvolvendo um calendário musical que combinava festividades religiosas com eventos culturais seculares.

Atualmente, a Lira Ceciliana permanece como um centro musical na cidade, mantendo uma orquestra, uma banda de música e um coral. Esse ambiente musical fértil formou gerações de músicos e compositores, entre os quais se destaca João Américo da Costa, uma das figuras mais representativas da música na região do Campo das Vertentes durante o século XX. Embora profundamente ligado à vida musical de Prados, João Américo também manteve uma intensa atuação em São João del-Rei, cidade que possui uma das tradições musicais mais sólidas e contínuas de Minas Gerais. Lá, atuou como instrumentista, arranjador e compositor, interagindo com diversas instituições musicais e ampliando significativamente sua experiência profissional. Esse trânsito entre Prados e São João del-Rei reflete a dinâmica de circulação de músicos na região, permitindo a João Américo absorver uma ampla gama de influências musicais que se refletem diretamente na diversidade e riqueza de sua produção.

1.2 João Américo da Costa: vida e trajetória musical

João Américo da Costa (1906–1981) nasceu em Prados, Minas Gerais, em uma família cuja trajetória está profundamente vinculada à tradição musical da cidade. Filho de Antônio Américo da Costa, maestro e diretor da Lira Ceciliana de Prados por mais de cinco décadas, João cresceu em um ambiente no qual a prática musical era parte essencial da vida comunitária, tanto no contexto religioso quanto nas manifestações culturais seculares.

Sua formação musical ocorreu no âmbito familiar e comunitário, típico das práticas musicais do interior de Minas Gerais. Aprendeu música inicialmente com seu pai, e na própria Lira Ceciliana, onde desenvolveu habilidades em teoria, prática instrumental, arranjo e regência. Tocava especialmente contrabaixo e saxofone, além de atuar como copista e arranjador.



Figura 1 - João Américo da Costa. Fonte: Maria do Carmo da Costa. (Arquivo pessoal)

Após o falecimento de seu pai, em 1944, João Américo assumiu oficialmente a direção musical da Lira Ceciliana, acumulando as funções de regente da banda e da orquestra, além de ser um dos principais instrumentistas da instituição. Paralelamente à vida musical, exercia a profissão de coletor estadual, ofício que conciliava com sua intensa dedicação à música e às

atividades culturais da cidade.

No início da década de 1950, transferiu-se para São João del-Rei, cidade reconhecida por sua sólida tradição musical e por abrigar instituições de grande prestígio. Nessa cidade, João Américo ampliou significativamente sua atuação profissional. Foi professor no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier, contribuindo para a formação de novos músicos, além de atuar como instrumentista e regente da Orquestra Lira Sanjoanense e da Sociedade de Concertos Sinfônicos de São João del-Rei. Sua permanência em São João del-Rei foi marcada pelo contato com um ambiente musical tecnicamente exigente e culturalmente muito ativo, o que certamente repercutiu no refinamento de sua escrita e na ampliação de seu repertório.



Figura 2 - João Américo da Costa. Fonte: Maria do Carmo da Costa. (Arquivo pessoal)

Ao longo de sua vida, João Américo construiu uma obra musical vasta e diversificada. Sua produção abrange tanto repertório sacro, com missas, ladainhas, novenas, motetos e outras peças litúrgicas, quanto repertório profano, no qual se destacam dobrados, marchas, valsas,

baiões, chorinhos, polcas e scherzos. Sua capacidade criativa é evidenciada também na composição da burleta em dois atos intitulada Adão, o Fogueteiro, de 1961, obra que inclui tanto o libreto quanto a música, ainda inédita.

Sua escrita é marcada pela funcionalidade, com soluções práticas voltadas às necessidades das corporações musicais, mas sem abrir mão da qualidade estética, do cuidado melódico e da coerência harmônica. Suas composições refletem, ao mesmo tempo, um profundo enraizamento nas tradições musicais regionais e uma abertura para elementos da música popular brasileira do século XX.

Música de Câmara

João Américo da Costa compôs diversas obras para formações de câmara, demonstrando domínio técnico e sensibilidade artística. Entre elas, destacam-se:

- "Scherzo Op. 50" para flauta e piano
- "Scherzo Op. 52" para trompa e piano
- "Scherzo Op. 53" para clarineta e piano
- "Serenata Op. 49" para violino e piano
- "Sonata nº 1 Op. 51" para violoncelo e piano
- "Melodia" para violoncelo e piano
- Choros: *"Chico Grilo"* e *"Fôlego de 7 Gatos"*

Essas obras revelam a habilidade do compositor em explorar diferentes timbres e texturas, além de sua familiaridade com as técnicas instrumentais.

Produção Vocal Temática

João Américo também dedicou parte de sua produção à música coral com temática educativa, compondo uma série intitulada *"Na Escola"*, com cinco peças que unem música e aprendizado:

1. "Na Escola - I Leitura (O Brasil)"
2. "Na Escola - II Aritmética (Fazendo Contas)"
3. "Na Escola - III Recreio (Adivinhações)"
4. "Na Escola - IV Ciências (Os três Reinos)"
5. "Na Escola - V (Fatos Memoráveis)"

Além disso, sua produção vocal inclui obras cívicas e religiosas, como:

- "Hino a Bárbara Heliodora"
- "Hino a Nossa Senhora do Pilar"

- "Hino Grêmio 'Prof. José Batista e Sousa'"
- "3 Bilhetinhos ao Brasil"

Para formações vocais com acompanhamento instrumental, destacam-se:

- "Barcarola" para canto e cordas
- "Canção do Tamoio" para canto, clarineta e tímpanos
- "Madrigais dos Velhos Tempos" para canto e cordas



Figura 3 - II ARITMÉTICA (OBRA "NA ESCOLA") Fonte: Acervo da Lira Ceciliana de Prados/MG

A produção sacra de João Américo da Costa é um dos pilares de seu legado, refletindo sua profunda conexão com a tradição religiosa da região. Entre as obras sacras, destacam-se:

- Missas: *"Missa de Santo Antônio"* e *"Missa nº 2"*
- Ave Marias:
  - *"Ave Maria Op. 6"* para soprano ou tenor
  - *"Ave Maria Op. 15"* para tenor, barítono e baixo
  - *"Ave Maria Op. 27"* para tenor
  - *"Ave Maria Op. 48"* para tenor

- "Ladainha de Nossa Senhora"
- "Ecce nº 4 Op. 1" e "Ecce nº 7"

Essas obras evidenciam o domínio do compositor sobre as formas litúrgicas e sua capacidade de criar música sacra com profunda expressividade.

A numeração de opus em obras como os Scherzos (Op. 50, 52 e 53) e as Ave Marias (Op. 6, 15, 27 e 48) sugere que o próprio compositor organizou sistematicamente sua produção, evidenciando seu cuidado em estruturar o seu legado musical. Essa prática reflete não apenas sua disciplina como criador, mas também sua preocupação em garantir que suas obras fossem organizadas e acessíveis para futuras gerações.

A obra musical de João Américo da Costa é um testemunho de sua versatilidade, criatividade e profunda conexão com as tradições culturais do Campo das Vertentes. Sua produção, que abrange tanto gêneros sacros quanto profanos, revela um compositor atento às demandas de seu tempo e capaz de transitar entre diferentes estilos e contextos. A sistematização de seu repertório, proposta neste catálogo, não apenas reforça a relevância de sua contribuição para a música brasileira, como também se configura como um passo fundamental para a preservação, difusão e valorização desse patrimônio cultural.

João Américo faleceu em 1981, deixando um legado que permanece vivo na memória cultural de Prados, São João del-Rei e de toda a região do Campo das Vertentes. Seu acervo, hoje preservado em sua maioria pela Orquestra e Banda Lira Ceciliana de Prados, constitui não apenas um patrimônio documental e artístico, mas também um testemunho da riqueza e da vitalidade das práticas musicais que caracterizam a história cultural de Minas Gerais. Obras suas também podem ser encontradas em diversos acervos musicais de toda região por qual viveu e atuou.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DE CATALOGAÇÃO

As fontes documentais constituem registros ou materiais de diferentes naturezas e suportes que servem como evidências primárias ou secundárias para investigações científicas e produção de conhecimento. Segundo o Conselho Internacional de Arquivos, citado na NOBRADE (Conarq, 2006, p. 27-28), elas podem se apresentar em diversos gêneros documentais, tais como: bibliográfico, cartográfico, eletrônico, filmográfico, iconográfico, micrográfico, sonoro, textual, tridimensional e musicográfico. Esses gêneros, ao serem relacionados ao contexto que os produziu, adquirem sentido, retratando suas funções e a

infraestrutura em que foram criados (Bellotto, 2006, p. 28).

Nas mãos de historiadores, os documentos de arquivo cumprem a função de fonte de dados sobre o passado, uma vez que “não há representação memorial sem traços” (Catroga, 2015, p. 25). As fontes documentais adquirem poder simbólico quando utilizadas como prova documental, refletindo o atributo dos arquivos como locais de repouso de verdades, sejam elas jurídicas, administrativas, culturais ou sociais (Francisco, 2014, p. 907).

De acordo com Fonseca (2004, p. 41), "a organização do conteúdo de acervos documentais é uma condição básica de acesso para aqueles que pretendem desenvolver pesquisas que requerem a consulta a fontes primárias". Nesse sentido, as fontes documentais são elementos fundamentais para o trabalho historiográfico e arquivístico, pois permitem recuperar, analisar e compreender fatos, contextos e processos históricos.

Para além de sua função descritiva, o catálogo temático também se configura como um instrumento de representação da informação, na medida em que organiza dados sobre as obras, estabelece relações entre elas e evidencia atributos relevantes para sua identificação e contextualização. Conforme Rossbach (2020, p. 57), esse tipo de levantamento não se limita à listagem de títulos, mas constitui uma estrutura metodológica capaz de reunir, sistematizar e disponibilizar informações fundamentais sobre o repertório de um compositor, considerando aspectos musicais, documentais e contextuais. Assim, o catálogo assume um papel de mediação entre o acervo, a pesquisa e a prática musical, permitindo não apenas a preservação do patrimônio, mas também seu acesso e utilização por diferentes públicos. Nesse contexto, é possível observar como a elaboração de catálogos temáticos no Brasil se insere em uma tradição que remonta ao trabalho de Cleofe Person de Mattos (1970), responsável pela sistematização das obras de José Maurício Nunes Garcia.

Embora realizado em um período anterior à formulação das normas arquivísticas atualmente em vigor, aquele trabalho já evidenciava a importância do catálogo como instrumento de preservação, organização e acesso ao patrimônio musical. De forma mais recente, Rossbach (2020) aprofunda essa perspectiva ao incorporar conceitos da Ciência da Informação, especialmente no que tange à representação da informação, articulando metodologias ancoradas no *Répertoire International des Sources Musicales* (RISM) e na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE). Assim como em Rossbach, a metodologia adotada neste trabalho compreende o catálogo não apenas como uma listagem descritiva, mas como um instrumento de mediação e de preservação da memória musical, capaz de estruturar dados, evidenciar relações entre as obras e facilitar o acesso tanto para a pesquisa acadêmica quanto para a prática musical.

O principal acervo de fontes documentais que transmite as obras de João Américo da Costa encontra-se no arquivo da Orquestra Lira Ceciliana de Prados/MG. A documentação inclui obras de diferentes gêneros, como mencionado por Campos Neto (2022), que vão desde composições sacras até peças de entretenimento.

A metodologia adotada para a elaboração do catálogo temático das obras de João Américo da Costa fundamenta-se na interseção entre a arquivologia musical e a catalogação de acervos históricos. Como destaca Cotta (2006, p. 15), a arquivologia musical constitui:

> "[...] um campo de conhecimento que alia conceitos e técnicas da arquivologia tradicional às necessidades específicas para o tratamento técnico de acervos ligados à música, especialmente no caso de manuscritos musicais, mas também no caso de impressos, discos e até mesmo documentos tradicionais."

Essa perspectiva interdisciplinar é essencial para o tratamento adequado de acervos musicais, que demandam tanto conhecimentos arquivísticos quanto musicológicos. Ainda segundo Cotta (2006, p. 18), "a transdisciplinaridade implica na compreensão dos conceitos com os quais se opera desde seu contexto teórico original, sem perder sua significação particular e específica, para poder utilizá-los em continuidade com outras áreas de conhecimento."

Com base nessa abordagem, a metodologia deste catálogo adota duas diretrizes normativas fundamentais: o *Répertoire International des Sources Musicales* (RISM) e a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE). O RISM estabelece parâmetros específicos para a catalogação de fontes musicais, enquanto a NOBRADE oferece os princípios arquivísticos essenciais para a organização e descrição documental. Essa combinação permite um tratamento que contempla tanto as especificidades dos documentos musicais quanto sua inserção no conjunto documental mais amplo.

Como estabelece a NOBRADE (Conarq, 2006, p. 10):

> "A padronização da descrição, além de proporcionar maior qualidade ao trabalho técnico, contribui para a economia dos recursos aplicados e para a otimização das informações recuperadas. Ao mesmo tempo que influem no tratamento técnico realizado pelas entidades custodiadoras, as normas habilitam o pesquisador ao uso mais ágil de instrumentos de pesquisa que

estruturam de maneira semelhante a informação.”

A elaboração do catálogo temático baseou-se na aplicação combinada das normas do *Répertoire International des Sources Musicales* (RISM) e da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE). O RISM, reconhecido internacionalmente no campo da descrição de fontes musicais, foi utilizado principalmente para a definição dos elementos musicais centrais da ficha catalográfica, como incipit musical, tonalidade, forma musical, instrumentação e identificação das fontes.

A NOBRADE, por sua vez, foi empregada como referência para a estrutura formal da descrição, especialmente nos campos relacionados à identificação da unidade de descrição, notas de conteúdo, informações de localização, datação aproximada, nível de descrição e responsabilidade intelectual. Essa norma forneceu o arcabouço necessário para garantir a padronização arquivística da descrição e possibilitar o tratamento técnico das obras como documentos musicais.

A integração dessas duas normativas permitiu o desenvolvimento de uma ficha de catalogação híbrida, adequada tanto à especificidade das obras musicais quanto à organização arquivística das fontes. A combinação de elementos descritivos musicais (segundo o RISM) e arquivísticos (segundo a NOBRADE) resultou em um modelo aplicável a acervos similares, especialmente aqueles compostos por manuscritos musicais de tradição regional.

2.1 Répertoire International des Sources Musicales (RISM)

O Répertoire International des Sources Musicales (RISM), ou Repertório Internacional de Fontes Musicais, é um dos projetos mais importantes e abrangentes no campo da catalogação de fontes musicais históricas. Fundado em 1952 em Paris, o RISM surgiu como uma resposta à necessidade de documentar e preservar fontes musicais em escala global, abrangendo manuscritos, partituras impressas, escritos teóricos e libretos armazenados em bibliotecas, arquivos, mosteiros, escolas e coleções particulares (RISM, 2025). O objetivo principal do RISM é proteger esses documentos contra a perda e facilitar o acesso a eles por estudiosos, músicos e pesquisadores.

O RISM é organizado em séries, sendo as mais conhecidas a Série A/I, que indexa impressões individuais publicadas entre 1600 e 1800, e a Série A/II, que abrange manuscritos musicais posteriores a 1600. Além disso, a Série B é dedicada a categorias específicas de repertório, como antologias dos séculos XVI a XVIII, hinos alemães e literatura sobre teoria

musical em diversas línguas (RISM-Zentralredaktion Frankfurt, 2016, p. 116). O RISM também mantém um catálogo público online (OPAC), que permite a busca por notas.

No contexto da catalogação, o RISM propõe a elaboração de fichas catalográficas com elementos específicos, como títulos, descrições físicas, notas, incipits literários e musicais, entre outros. Esses elementos são organizados em blocos que permitem uma descrição detalhada e padronizada das fontes musicais (RISM, 1996).

A importância do RISM para a musicologia e a preservação do patrimônio musical é inegável. Ele não apenas facilita o acesso a fontes musicais históricas, mas também promove a padronização da catalogação, o que é essencial para a pesquisa e a prática musical. Como observa Cotta (2006, p. 14), o RISM é "o mais ambicioso projeto de catalogação de fontes musicais já implementado até o momento", destacando-se como uma referência fundamental para a organização de acervos musicais em todo o mundo.

2.2 Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE)

A Norma Brasileira de Descrição Arquivística (CONARQ) é um conjunto de diretrizes que estabelece os princípios fundamentais para a organização e descrição de documentos arquivísticos no Brasil. Baseada na ISAD(G) (Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística), a NOBRADE foi desenvolvida para padronizar a descrição de acervos, garantindo a consistência e a qualidade do trabalho técnico, além de facilitar a recuperação e o intercâmbio de informações entre instituições (Conarq, 2006, p. 10).

A NOBRADE define seis níveis de descrição, que vão desde o acervo da entidade custodiadora (nível 0) até o item documental (nível 5). Essa hierarquia permite uma organização sistemática dos documentos, respeitando a organicidade e as relações significativas entre as unidades documentais (Conarq, 2006, p. 11). Além disso, a norma estabelece sete elementos obrigatórios de descrição, como código de referência, título, data, nível de descrição, dimensão e suporte, nome do produtor e condições de acesso (Conarq, 2006, p. 19).

No contexto da catalogação musical, a NOBRADE é frequentemente utilizada em conjunto com outras normas, como o RISM, para garantir que tanto as características documentais quanto o contexto histórico e cultural dos acervos sejam contemplados. Como destaca Cotta (2006, p. 18), a integração dessas duas perspectivas, arquivística e musicológica, é essencial para o tratamento adequado de acervos musicais, que demandam conhecimentos específicos tanto na área de arquivologia quanto na musicologia.

A NOBRADE também enfatiza a importância da padronização da descrição, que, além

de proporcionar maior qualidade ao trabalho técnico, contribui para a economia de recursos e a otimização das informações recuperadas (Conarq, 2006, p. 10). Essa padronização é particularmente relevante no caso de acervos musicais, como o de João Américo da Costa, onde a organização sistemática das obras permite não apenas a preservação do legado musical, mas também o uso efetivo desse repertório em estudos acadêmicos e na prática musical (Sousa; Taffarello, 2023).

Em resumo, a NOBRADE é uma ferramenta fundamental para a organização e descrição de acervos arquivísticos no Brasil, incluindo os musicais. Sua aplicação, em conjunto com outras normas internacionais como o RISM, permite um tratamento técnico que preserva tanto as especificidades da documentação musical quanto sua organicidade e contextualização como conjunto documental. A seguir, destacam-se os pontos mais relevantes para a aplicação da norma em acervos musicais, como o de João Américo da Costa.

1. Tratamento Arquivístico

A NOBRADE enfatiza a importância da descrição multinível, que permite organizar e descrever documentos em diferentes níveis de agregação, como fundo, série, dossiê e item. Essa abordagem hierárquica garante que a organicidade e o contexto de produção dos documentos sejam preservados, respeitando princípios fundamentais como a proveniência (respeito ao fundo) e a ordem original dos documentos.

O tratamento arquivístico inclui etapas como identificação, análise, organização e descrição dos documentos, visando facilitar o acesso e a recuperação da informação. No caso de acervos musicais, essa descrição deve contemplar tanto as características arquivísticas quanto as especificidades musicológicas, como instrumentação, forma musical e incipit.

2. Manuseio e Preservação

Embora a NOBRADE não detalhe procedimentos específicos de manuseio, ela pressupõe que os documentos devem ser tratados com cuidado para preservar sua integridade física e intelectual. O manuseio adequado é essencial para garantir que a ordem original e a estrutura dos documentos não sejam comprometidas durante o processo de descrição ou consulta.

Recomenda-se seguir boas práticas de preservação, como:

- Utilização de luvas e materiais adequados para manusear documentos frágeis.
- Adoção de condições ambientais controladas (temperatura, umidade e iluminação) para o armazenamento.

- Acondicionamento em pastas e envelopes acid-free, que protegem os documentos contra danos físicos e químicos.

Essas práticas são particularmente importantes para acervos musicais, que frequentemente incluem manuscritos antigos e partituras delicadas.

3. Acesso e Instrumentos de Pesquisa

A NOBRADE destaca que a descrição arquivística deve ser clara e precisa, facilitando o acesso às informações contidas nos documentos. A norma prevê a criação de instrumentos de pesquisa, como catálogos, inventários e guias, que permitam aos usuários localizar e acessar os documentos de forma eficiente.

No contexto de acervos musicais, os instrumentos de pesquisa devem incluir elementos específicos, como incipit musical, formação instrumental e contexto histórico, garantindo que pesquisadores, músicos e regentes possam utilizar o acervo de maneira produtiva. Além disso, o acesso deve considerar restrições legais e éticas, como a proteção de dados pessoais ou informações sigilosas, conforme estabelecido pela Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011).

4. Interoperabilidade e Integração de Acervos

Um dos objetivos centrais da NOBRADE é garantir que as descrições arquivísticas sejam compatíveis com sistemas nacionais e internacionais, facilitando o intercâmbio de informações e a integração de acervos. Essa interoperabilidade é essencial para a preservação e a difusão do patrimônio documental, permitindo que acervos musicais como o de João Américo da Costa sejam acessíveis em diferentes contextos e plataformas.

A integração com normas internacionais, como o Répertoire International des Sources Musicales (RISM), amplia o alcance do catálogo, possibilitando que pesquisadores de todo o mundo tenham acesso às obras do compositor.

CAPÍTULO 3 - SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO DE OBRAS DO COMPOSITOR JOÃO AMÉRICO DA COSTA

A catalogação das obras de João Américo da Costa teve como um dos princípios a criação de um instrumento de consulta prático e eficaz, adequado tanto à pesquisa acadêmica quanto ao uso cotidiano da OLCP, instituição custodiadora do acervo. Embora as diretrizes da

Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e do Répertoire International des Sources Musicales (RISM) tenham servido como referência para esse trabalho, a metodologia adotada não seguiu rigidamente todas as regras dessas normas. Optou-se por uma abordagem flexível, que priorizou a funcionalidade e a adaptação às características específicas do acervo e às práticas já estabelecidas na instituição detentora do acervo.

Uma das principais decisões metodológicas foi a adoção de uma ordenação sequencial para as obras de João Américo da Costa, alinhada a um sistema interno de organização utilizado pela OLCP. A instituição possui um sistema consolidado de organização geral de seu acervo, no qual os documentos são alocados em pastas numeradas sequencialmente. Além disso, mantém um sistema próprio de localização por meio de listas, permitindo o controle e a recuperação eficiente dos documentos. Para garantir a integração do catálogo ao método de trabalho da OLCP sem interferir em seu funcionamento, cada obra foi catalogada seguindo sua ordem de entrada na lista correspondente às obras de João Américo da Costa.



Figura 4 - Acervo da Orquestra Lira Ceciliana de Prados/MG - Fonte: Arquivo Pessoal

Além da organização sistemática, a instituição responsável pelo acervo mantém um rigoroso cuidado com sua preservação. O acervo está armazenado em uma sala exclusiva, dedicada ao seu uso e conservação, garantindo condições adequadas de armazenamento. As obras são protegidas em pastas que, além de facilitar a organização e o acesso, desempenham um papel fundamental na preservação dos documentos, minimizando desgastes físicos e impactos ambientais. Esse compromisso com a salvaguarda documental não se restringe ao acervo de João Américo da Costa, mas se estende a todo o conjunto documental da instituição, evidenciando sua preocupação contínua com a preservação do patrimônio musical.

Sobre a estrutura hierárquica proposta pela NOBRADE, que organiza a descrição arquivística em diferentes níveis, foi utilizada como referência, mas sem aplicação rígida. A adaptação seguiu a seguinte lógica:

- Nível 0: Acervo da Orquestra Lira Ceciliana de Prados/MG – conjunto de documentos custodiados pela instituição, incluindo as obras de João Américo da Costa.
- Nível 1: Coleção João Américo da Costa – todas as obras e documentos relacionados ao compositor, organizados de forma sequencial.
- Níveis 2 a 5: Descrição individual das obras – em vez de subdividir em seções, séries ou dossiês, cada obra foi tratada como uma unidade independente, com uma descrição detalhada que inclui todos os elementos necessários para sua identificação e utilização.

Essa abordagem permitiu um equilíbrio entre a padronização da catalogação e a necessidade de adaptação às práticas já consolidadas pela instituição, garantindo que o catálogo fosse ao mesmo tempo acessível, funcional e academicamente embasado. A flexibilidade na aplicação das normas, aliada ao cuidado com a preservação física do acervo, reforça o compromisso da instituição em manter seu patrimônio documental organizado, preservado e disponível para consulta.

3.1 – Processo de construção do catálogo temático

O desenvolvimento do catálogo temático das obras de João Américo da Costa teve como ponto de partida o acesso ao acervo da Orquestra e Banda Lira Ceciliana de Prados (OLCP). Esse acesso foi viabilizado por meio de contato direto com Adhemar Campos Neto, maestro da OLCP. A partir desse primeiro contato, foi realizado um levantamento inicial do acervo, com visitas presenciais que tinham como objetivo conhecer o espaço, compreender sua dinâmica organizacional e avaliar as condições das partituras. Esse reconhecimento preliminar

possibilitou identificar que a OLCP mantém uma lista interna de obras de João Américo da Costa, utilizada como referência pela própria instituição para controle e localização dos materiais.

Diante desse contexto, o processo de catalogação foi estruturado a partir dessa lista pré-existente, adotando como critério metodológico a ordem sequencial na qual as obras estão dispostas nas pastas físicas da instituição, garantindo que o catálogo se mantivesse alinhado à lógica de organização já consolidada pela OLCP.

A catalogação propriamente dita foi realizada em etapas. Em um primeiro momento, foram feitas visitas de campo dedicadas à identificação e coleta dos dados diretamente nas partituras. Durante essa etapa, cada obra foi analisada individualmente, com registro das informações necessárias para composição do catálogo.

O levantamento do incipit musical, especificamente, foi realizado por meio de registro fotográfico dos compassos iniciais de cada obra, extraídos diretamente das partituras originais do acervo da OLCP. Optou-se por esse método por considerar que ele oferece uma representação mais fiel, prática e direta do material original.

A identificação da tonalidade exigiu atenção redobrada, uma vez que grande parte do repertório está grafado para banda, em instrumentos transpositores, como clarinetes e trompetes. Assim, foi necessário realizar a transposição das tonalidades escritas para determinar a tonalidade real de cada obra. O mesmo cuidado se aplicou à definição dos gêneros musicais, tarefa que, em alguns casos, demandou análise cuidadosa, especialmente quando as obras não se enquadravam de forma precisa em classificações rígidas.

Após a coleta dos dados, foi realizada a construção das fichas catalográficas, cujo modelo foi desenvolvido especificamente para este trabalho. A definição dos campos e da estrutura da ficha levou em consideração tanto os princípios estabelecidos pelo *Répertoire International des Sources Musicales* (RISM) quanto pela Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE). Além dessas referências formais, foram consultados outros modelos de catálogos temáticos — tanto no âmbito acadêmico quanto em fontes informais —, a partir dos quais foram extraídas soluções adequadas ao contexto e aos objetivos deste catálogo.

Por fim, a organização final do catálogo reflete tanto a estrutura informacional derivada das normas arquivísticas e musicológicas adotadas, quanto a lógica interna do próprio acervo da OLCP, preservando sua forma de organização tradicional. Desse modo, o catálogo temático elaborado não apenas sistematiza as obras de João Américo da Costa, como também se integra de forma prática e funcional ao ambiente de guarda e consulta do acervo.

As escolhas metodológicas adotadas foram guiadas pelo equilíbrio entre rigor técnico, aplicabilidade prática e respeito às especificidades do acervo, resultando em um catálogo funcional tanto para o ambiente acadêmico quanto para a realidade da instituição custodiante.

3.2 Campos Informativos

Com base na integração das diretrizes do RISM e da NOBRADE, os campos informativos do catálogo foram organizados conforme descrito a seguir:

- **Título da obra**:

O título é um elemento fundamental na descrição das obras, servindo como principal identificador para pesquisadores, intérpretes e estudiosos. Conforme a NOBRADE (Conarq, 2006, p. 21), o título deve ser registrado conforme aparece no documento original, respeitando a autenticidade da fonte. Quando o título original não está presente ou é ilegível, recomenda-se a atribuição de um título descritivo, elaborado a partir de elementos presentes na unidade documental.

No catálogo de João Américo da Costa, foram adotados os seguintes critérios para a normalização dos títulos:

1. Títulos originais: Mantidos exatamente como aparecem nos manuscritos, respeitando a grafia e a forma utilizada pelo compositor. Por exemplo, a obra "Sabiá" foi registrada com o título original presente na partitura.
2. Títulos atribuídos: Apenas quando o título original não estava presente, foi atribuído um título descritivo baseado em elementos como o gênero musical, a instrumentação, a tonalidade ou o contexto de composição. Por exemplo, uma valsa sem título foi catalogada como "S/N (valsa do João Américo)", sendo “S/N” a abreviação para “sem nome”.

Essa abordagem preserva a autenticidade das obras enquanto garante que todas as peças sejam identificáveis e acessíveis, mesmo quando o título original está ausente. A padronização dos títulos permite a integração do catálogo com outros sistemas de descrição arquivística e musicológica, além de facilitar o acesso ao acervo por parte de pesquisadores, músicos e regentes.

- **Código de referência**:

O código de referência é um identificador único, padronizado tanto no RISM quanto na

NOBRADE. Enquanto no RISM ele serve para localizar fontes musicais em bibliotecas e arquivos, na NOBRADE reflete a estrutura hierárquica do acervo, facilitando a recuperação da informação. No catálogo de João Américo da Costa, adotou-se uma codificação que combina origem e identificação sequencial, como em BRMGLCJAC003 (obra "Sabiá"), onde:

- BRMGLC: Brasil, Minas Gerais, Lira Ceciliana de Prados/MG;
- JAC: João Américo da Costa;
- 003: Número sequencial único.

Essa sistemática simplifica a localização das obras no acervo, otimizando o acesso por pesquisadores, músicos e regentes, além de integrar-se à rotina da instituição sem demandar adaptações operacionais.

- **Data de composição:**

A datação das obras no catálogo de João Américo da Costa foi realizada conforme as orientações da NOBRADE (Conarq, 2006, p. 23), que recomenda o registro de "quaisquer datas crônicas pertinentes, como data(s) de acumulação ou data(s)-assunto". No contexto das partituras, foram considerados três tipos de datas:

1. Data de composição: Refere-se ao período em que a obra foi criada pelo compositor. Quando não há indicação explícita no manuscrito, a data foi inferida com base em pesquisas históricas e contextuais.
2. Data de cópia: Indica o momento em que a partitura foi transcrita ou reproduzida, seja pelo próprio compositor ou por copistas. Essa informação é relevante para entender a circulação e a preservação da obra.
3. Data de execução: Registra as ocasiões em que a obra foi executada, quando essa informação está anotada no manuscrito ou em documentos associados.

A inclusão dessas datas permite uma compreensão mais ampla do contexto de produção e circulação das obras, contribuindo para a pesquisa musicológica e histórica.

- **Instrumentação:**

A descrição da instrumentação é um elemento fundamental na catalogação de obras musicais, pois permite a identificação clara das formações instrumentais ou vocais exigidas por cada peça. No catálogo de João Américo da Costa, a instrumentação foi descrita utilizando abreviações padronizadas para os nomes dos instrumentos.

As abreviações adotadas tomam como base principal as convenções do *Répertoire International des Sources Musicales* (RISM), reconhecidas internacionalmente na descrição de fontes musicais. A adoção desse padrão visa garantir a consistência, a padronização e a legibilidade das informações, alinhando o catálogo às práticas consolidadas na área de documentação musical. Quando necessário, foram realizadas pequenas adaptações para melhor adequação ao contexto específico deste trabalho.

A seguir, apresenta-se a lista completa das abreviações utilizadas para os instrumentos no catálogo:

Instrumento	**Abreviação**
Flauta	Fl
Oboé	Ob
Violino	Vl
Viola	Vla
Violoncelo	Vc
Contrabaixo	Cb
Clarineta	Cl
Requinta	Req
Saxofone Soprano	Sax. S
Saxofone Alto	Sax. A
Saxofone Tenor	Sax. T
Saxofone Barítono	Sax. B
Trompa	Tp
Trompete	Tpt
Trombone	Tb
Bombardino	Bomb
Tuba	Tba
Piano	Pn
Órgão	Org
Harmonium	Harm
Saxhorn	Saxh

Instrumento	Abreviação
Percussão	Perc
Voz (Soprano)	S
Voz (Contralto)	A
Voz (Tenor)	T
Voz (Baixo)	B
Voz (Barítono)	Brt

Essa padronização permite a rápida identificação das formações instrumentais e vocais, facilitando a preparação de execuções musicais e a análise das características técnicas das obras. A utilização de abreviações padronizadas para a descrição da instrumentação também contribui para a interoperabilidade do catálogo, permitindo que as informações sejam facilmente integradas a outros sistemas de descrição musicológica. Além disso, a clareza e a consistência das descrições garantem que pesquisadores, músicos e regentes possam acessar e utilizar o acervo de maneira eficiente.

- **Notação musical**

O incipit musical é um elemento essencial na catalogação de obras musicais, consistindo na representação do início melódico ou harmônico de uma composição. Ele serve como uma "assinatura musical" da obra, permitindo sua identificação rápida e precisa, mesmo quando o título ou outras informações estão ausentes ou incompletas. No presente catálogo, optou-se pela utilização de imagens fotográficas das partes e/ou partituras como incipits. Essa abordagem oferece vantagens como:

1. Fidelidade ao original: As imagens fotográficas reproduzem fielmente o início da obra tal como aparece no manuscrito ou na partitura, preservando detalhes como notação, grafia e indicações de dinâmica.
2. Facilidade de identificação: A visualização direta do início da obra permite que pesquisadores e músicos identifiquem rapidamente a peça, mesmo sem acesso ao documento físico.
3. Contextualização visual: As imagens fornecem informações adicionais sobre o estado de conservação do documento, a caligrafia do compositor ou copista, e outras características visuais relevantes.

A seguir, apresenta-se um exemplo de como os incipits foram utilizados no catálogo:

Obra: "Ave Maria, OP.27 "

Incipit:



Figura 5 - Manuscrito autógrafo da obra "Ave Maria, OP.27" – Fonte: Acervo da Lira Ceciliana de Prados/MG.

Essa prática foi aplicada de forma sistemática em todas as obras do catálogo, garantindo que cada peça pudesse ser identificada de maneira clara e precisa. A utilização de incipits musicais está alinhada às recomendações do RISM, que considera o incipit um elemento fundamental para a catalogação de fontes musicais históricas. A escolha por imagens fotográficas como incipits reflete a preocupação em preservar a autenticidade das obras e em fornecer uma ferramenta de identificação acessível e eficiente.

- **Características Estilísticas**

A descrição das obras de João Américo da Costa no catálogo incluiu a análise de quatro características estilísticas fundamentais: 1. fórmula de compasso, 2. tonalidade, 3. forma/gênero musical, 4. indicação de andamento. Esses elementos são essenciais para compreender a estrutura, o estilo e o contexto das composições.

1. Fórmula de Compasso

A fórmula de compasso define a organização métrica da obra, indicando quantos tempos existem em cada compasso e qual figura de nota representa a unidade de tempo. No catálogo,

a fórmula de compasso foi registrada de forma clara e precisa, utilizando a notação padrão (ex.: 4/4, 3/4, 6/8). Essa informação é crucial para a execução e a análise musical, pois influencia diretamente o ritmo e a fluência da obra.

A fórmula de compasso também revela aspectos estilísticos e contextuais da obra, como sua função (dança, marcha, etc.) e sua relação com tradições musicais específicas. Por exemplo, o compasso ternário (3/4) é típico de valsas, enquanto o compasso binário (2/4 ou 4/4) é comum em dobrados e marchas.

2. Tonalidade

A tonalidade refere-se ao centro tonal da obra, ou seja, a escala ou modo em que a música está baseada. No catálogo, a tonalidade foi indicada de acordo com a notação tradicional (ex.: Dó maior, Lá menor). Em alguns casos, obras modulantes ou atonais foram descritas com observações adicionais sobre suas características harmônicas.

A tonalidade é um elemento fundamental para a análise musicológica, pois revela aspectos como a estrutura harmônica, as relações entre os acordes e a progressão melódica. Além disso, ela influencia a escolha de instrumentos e a afinação, sendo essencial para a preparação de execuções musicais.

3. Gênero Musical

Um dos campos informativos utilizados no catálogo de João Américo da Costa foi a classificação por gênero musical, que identifica o estilo ou a função da obra. Esse campo é fundamental para a organização e a recuperação do acervo, pois permite agrupar as obras de acordo com suas características rítmicas, melódicas e contextuais. A classificação por gênero também facilita a análise musicológica, revelando aspectos como as influências culturais e as práticas composicionais do compositor.

4. Indicação de Andamento

A indicação de andamento refere-se à velocidade ou ao caráter de execução da obra, geralmente expressa por termos italianos (ex.: Allegro, Adagio) ou por marcações metronômicas (ex.: ♩ = 120). No catálogo, o andamento foi registrado conforme indicado pelo compositor ou copista. Quando essa informação não estava presente, utilizou-se a sigla s/i (sem indicação).

- **Descrição do suporte**

O material documental do acervo de João Américo da Costa é composto principalmente por manuscritos autógrafos do compositor, ou seja, partituras escritas de próprio punho. Esses manuscritos são registros únicos e de grande valor histórico, pois refletem diretamente o processo criativo do compositor. Além dos autógrafos, o acervo também inclui cópias manuscritas feitas por copistas, que contribuíram para a disseminação e preservação das obras.

O estado de conservação dos documentos foi descrito de forma sucinta durante a catalogação, com o objetivo de registrar as condições físicas das obras. Em geral, os manuscritos encontram-se em bom estado de conservação, o que reflete o cuidado da instituição custodiadora com o acervo. Em muitos casos, as anotações limitaram-se a indicar que o documento estava em bom, ótimo ou excelente estado de conservação, especialmente quando as partituras não apresentavam danos significativos ou marcas de desgaste que exigissem descrições mais detalhadas. No entanto, algumas obras apresentam pequenas marcas de desgaste, como:

- Manchas de tinta: Resultantes do uso de canetas ou penas durante a escrita das partituras.
- Dobras e vincos: Comuns em documentos que foram manuseados ou armazenados de forma inadequada antes de serem incorporados ao acervo.
- Desbotamento: Em alguns casos, a tinta utilizada para escrever as partituras sofreu desbotamento, dificultando a leitura de determinadas partes.
- Rasgos e rasuras: Presentes em poucos documentos, mas que não comprometem a integridade geral das obras.

Essas marcas são naturais em documentos antigos e não afetam significativamente a legibilidade ou a utilidade das partituras. No entanto, elas refletem o quanto as obras foram tocadas e utilizadas ao longo do tempo, servindo como testemunhos de sua circulação e importância no contexto musical da região.

Veremos na página seguinte o layout da ficha catalográfica elaborada para esta pesquisa, com a respectiva localização de cada campo informativo:

TÍTULO DA OBRA

Código

Instrumentação

Informações da obra como gênero, data e local de composição, condições físicas do documento e observações gerais.

Incipit: (imagem exemplo)



Informações sobre indicação de dinâmica, tonalidade e formula de compasso.

Considerações Finais

A elaboração deste catálogo temático das obras de João Américo da Costa representa um esforço significativo no sentido de preservar e difundir o legado musical de um dos grandes compositores do Campo das Vertentes, Minas Gerais. Ao sistematizar e organizar sua produção musical, este trabalho não apenas contribui para o fortalecimento da musicologia regional brasileira, mas também oferece uma ferramenta essencial para pesquisadores, intérpretes e estudiosos que desejam explorar e resgatar a riqueza cultural e histórica contida em suas composições.

A metodologia adotada, baseada nas normas do Répertoire International des Sources Musicales (RISM) e da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), permitiu uma abordagem que respeita tanto as especificidades dos documentos musicais quanto a organicidade do acervo. A flexibilidade na aplicação dessas normas garantiu que o catálogo fosse funcional e adaptado às práticas da OLCP, instituição custodiadora do acervo, sem comprometer a precisão e a qualidade da catalogação.

Ao longo deste trabalho, foi possível identificar a versatilidade e a profundidade da obra de João Américo da Costa, que transitou entre gêneros sacros e profanos, refletindo as tradições culturais e religiosas da região. Sua produção musical, marcada por uma notável diversidade estilística, revela um compositor atento às demandas de seu tempo, capaz de dialogar com diferentes contextos e influências.

Espera-se que este catálogo sirva como um ponto de partida para futuras pesquisas e interpretações, ampliando o reconhecimento do patrimônio musical regional e promovendo um diálogo mais profundo entre o passado e o presente. A preservação e a difusão desse legado são fundamentais para garantir que as gerações futuras possam continuar a se inspirar e a aprender com a obra de João Américo da Costa.

APÊNDICE A – Catálogo Temático de Obras de João Américo da Costa

O presente apêndice reúne o catálogo temático das obras do compositor João Américo da Costa (1906–1981), elaborado com base no acervo custodiado pela Orquestra Lira Ceciliana de Prados/MG. O catálogo é resultado da sistematização de informações levantadas durante a pesquisa e segue as diretrizes metodológicas da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e do Répertoire International des Sources Musicales (RISM), conforme discutido no capítulo 3 desta dissertação.

As obras estão organizadas individualmente, com campos padronizados que contemplam dados como código de referência, título, instrumentação, gênero, data e local de composição, observações musicológicas, indicação de dinâmica, tonalidade, fórmula de compasso e espaço reservado para incipit musical. A padronização das descrições visa facilitar o acesso às informações por parte de pesquisadores, músicos e instituições interessadas na produção musical do compositor.

Este catálogo também serve como instrumento de preservação, difusão e valorização da memória musical regional, oferecendo subsídios para futuras investigações musicológicas e para a realização de edições críticas, gravações ou execuções públicas de suas obras.

A produção aqui registrada revela a diversidade de gêneros explorados por João Américo da Costa, abrangendo desde a música sacra até peças profanas, hinos cívicos, obras para banda, música de câmara e composições vocais.

OBRAS CATALOGADAS

1. O Veterano (BRMGLC-JAC001) 40
2. No Texas (BRMGLC-JAC002) 41
3. Sabiá (BRMGLC-JAC003) 42
4. Plenilúnio (valsa do João Américo) (BRMGLC-JAC004) 43
5. s/n (valsa do João Américo) (BRMGLC-JAC005) 44
6. Polaca do Poloca (BRMGLC-JAC006) 45
7. Scherzo (BRMGLC-JAC007) 46
8. Scherzo, Op.50 (BRMGLC-JAC008) 47
9. Scherzo, Op.52 (BRMGLC-JAC009) 48
10. Scherzo, Op.53 (BRMGLC-JAC010) 49
11. Serenata, Op.49 (BRMGLC-JAC011) 50
12. Sonata nº1, Op.51 (em Sol) (BRMGLC-JAC012) 51-53
13. Na Escola (BRMGLC-JAC013) 54-56
14. Canção do Tamoio (versos de Gonçalves Dias) (BRMGLC-JAC014) 57
15. Madrigais à Velha Moda (BRMGLC-JAC015) 58
16. Ecce, Op.1 (BRMGLC-JAC016) 59
17. Ave Maria, Op.6 (BRMGLC-JAC017) 60-61
18. Ave Maria, Op.15 (BRMGLC-JAC018) 62-63
19. Ave Maria, Op.27 (BRMGLC-JAC019) 64
20. Ave Maria, Op.48 (BRMGLC-JAC020) 65
21. Missa (BRMGLC-JAC021) 66-68
22. Ecce nº7 (BRMGLC-JAC022) 69
23. A Nossa Senhora do Pilar (BRMGLC-JAC023) 70
24. Hino a Bárbara Heliodora (BRMGLC-JAC024) 71
25. Grêmio "Prof. José Batista de Sousa" (BRMGLC-JAC025) 72
26. 3 "Bilhetinhos" ao Brasil (BRMGLC-JAC026) 73
27. Esbelto Infante (BRMGLC-JAC027) 74
28. Barcarola (BRMGLC-JAC028) 75
29. Missa de Santo Antônio (BRMGLC-JAC029) 76

30. Ladainha (BRMGLC-JAC030) 77
31. Marchas Fúnebres -- "João Américo" (BRMGLC-JAC031) 78
32. Adão, O Fogueteiro (BRMGLC-JAC032) 79-81
33. Madrigais dos velhos tempos (BRMGLC-JAC033) 82
34. Choro "Chico Grilo" (BRMGLC-JAC034) 83

O VETERANO

BRMGLC-JAC001

Req, Cl I-II, Sax-A-T, Tpt I-II, Saxh I-II, Bdn, Tb I-II, Cb, Perc.

A obra "O Veterano" é pertencente ao gênero musical Dobrado, com data e local de composição desconhecidos. O material documental é composto por manuscritos autógrafos do compositor e encontra-se em bom estado de conservação, apresentando apenas pequenas marcas de uso ao longo do tempo.

Incipit:

Clarinete (Bb):



Baixo (Mib):



Bombardino (Bb):



O Veterano (DOBRADO): s/ind, Dó menor, 2/4.

NO TEXAS

BRMGLC-JAC002

Req, Cl I-II, Sax-A-T, Tpt I-II, Saxh I-II, Bomb, Tb I-II, Cb, Perc.

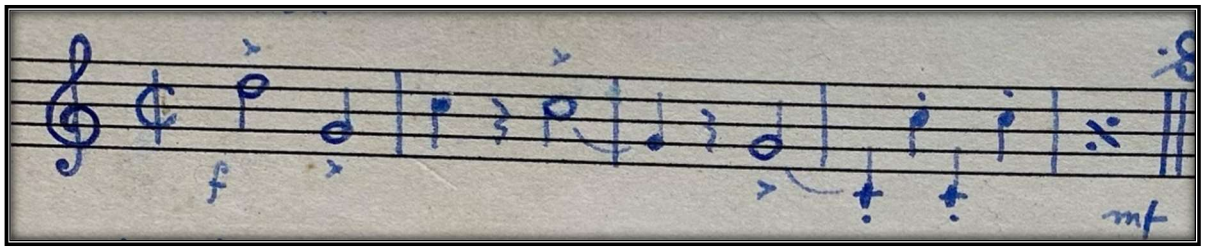
A obra é pertencente ao gênero musical Marcha (Música para Banda), com data e local de composição desconhecidos. O material documental é composto por manuscritos autógrafos do compositor e encontra-se em bom estado de conservação, com leitura clara e sem danos significativos.

Incipit:

1ºClarinete (Bb):



Bombardino (Bb).



No Texas: Allegro Moderato, Sib Maior, Alla Breve.

SABIÁ

BRMGLC-JAC003

Req, Cl I-II, Sax-A-T, Tpt I-II, Saxh I-II, Bomb, Tb I-II, Cb, Perc.

A obra "Sabiá" é pertencente ao gênero musical Baião, com data e local de composição desconhecidos. O material documental é composto por manuscritos autógrafos do compositor e encontra-se em bom estado de conservação.

Incipit:

1ºClarinete (Bb):



Bombardino (Bb):



Baião: s/ind, Fá menor, 2/4.

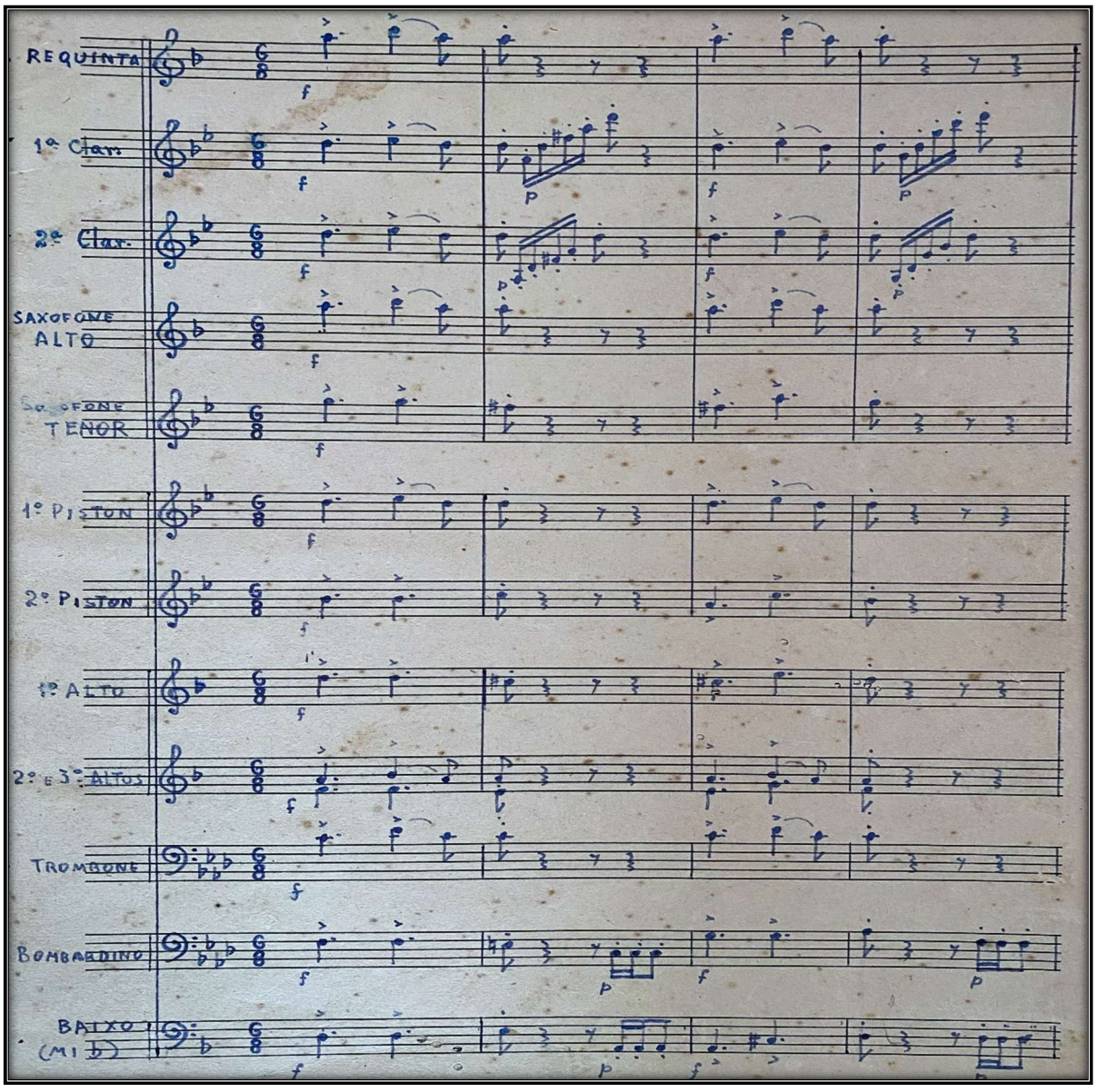
PLENILÚNIO (valsa)

BRMGLC-JAC004

Req, Cl I-II, Sax-A-T, Tpt I-II, Saxh I-II, Bomb, Tb I-II, Cb, Perc.

A obra "Plenilúnio (valsa)" é pertencente ao gênero musical Valsa, com data e local de composição desconhecidos. O material documental é composto por manuscritos autógrafos do compositor e encontra-se em bom estado de conservação, com leitura clara e apresentando apenas leves manchas de uso e ação do tempo.

Incipit:



Plenilúnio: Andante, Sol menor (para instrumentos Síb), 3/4.

S/N (valsa do João Américo)

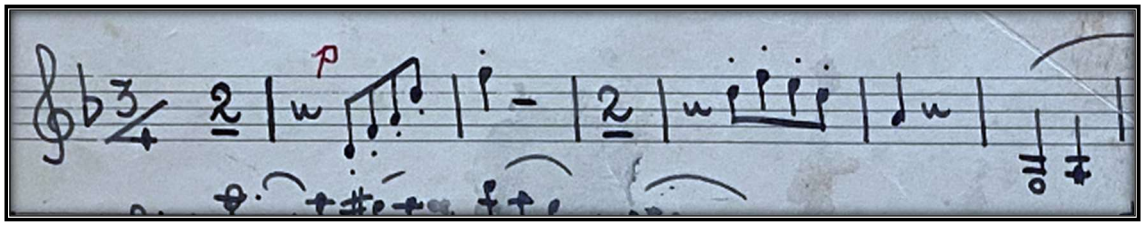
BRMGLC-JAC005

Req, Cl I-II, Sax-A-T, Tpt I-II, Saxh I-II, Bomb, Tb I-II, Cb, Perc.

A obra em questão é pertencente ao gênero musical Valsa, com data e local de composição desconhecidos. O material documental é composto por cópia das partes musicais, feita por um copista não identificado. O estado de conservação das partes apresenta algumas manchas e dobras, mas a leitura permanece clara e sem comprometimento dos conteúdos. Na parte inferior dos documentos estão escritos "valsa do João Américo", indicando a autoria da obra, que não possui título atribuído, sendo identificada como "S/N" (sem nome).

Incipit:

1ºClarinete



Bombardino:



Valsa: s/ind, Dó menor, 3/4.

POLACA DO POLOCA

BRMGLC-JAC006

Req, Cl I-II, Sax-A-T, Tpt I-II, Saxh I-II, Bomb, Tb I-II, Cb, Perc.

A obra "Polaca do Poloca" não teve seu gênero musical identificado, com data e local de composição desconhecidos. O material documental é composto por manuscritos autógrafos do compositor e encontra-se em bom estado de conservação, porém, apresentando apenas pequenas marcas de desgaste do tempo e algumas manchas de tinta. Não há indicações adicionais sobre o gênero ou contexto da obra.

Incipit:

Clarinete (Bb):



Bombardino (Bb):



Polaca do Poloca Andante/Allegretto, Mi menor, 3/4.

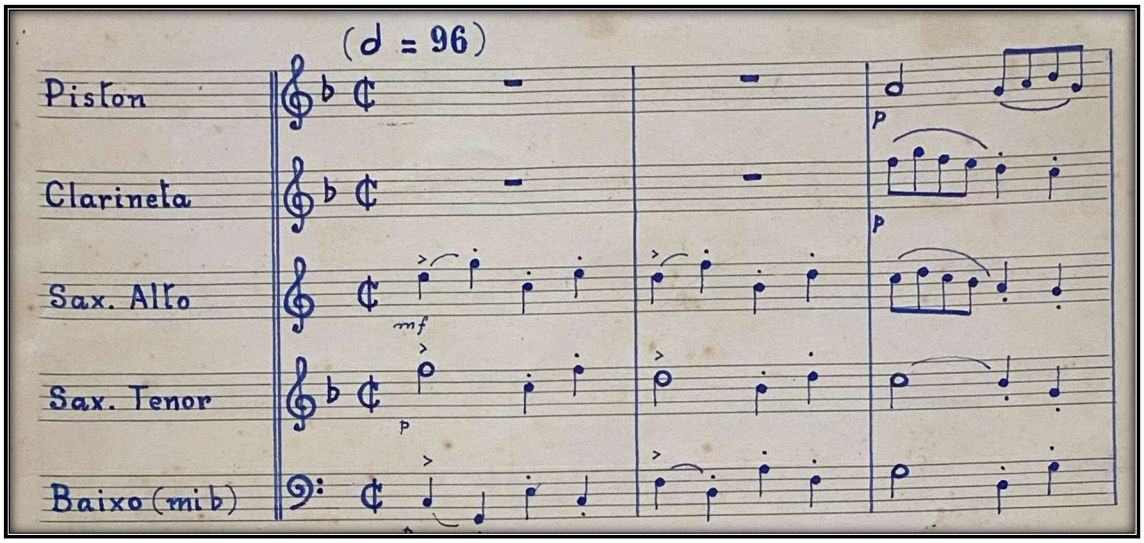
SCHERZO

BRMGLC-JAC007

Cl, Sax A-T, Cb.

A obra "Scherzo" é pertencente ao gênero musical Scherzo, composta em novembro de 1965, com local de composição não especificado. O material documental é composto por manuscritos autógrafos do compositor e encontra-se em bom estado de conservação, exibindo apenas sinais leves de manuseio, como dobras e pequenos amassados. O compositor escreve uma indicação de tempo de uma figura Mínima a 96 bpm.

Incipit:



Scherzo: s/ind, Mib Maior, Alla Breve.

SCHERZO, OP.50

BRMGLC-JAC008

Fl, Pn.

A obra "Scherzo, Op.50" é pertencente ao gênero musical Scherzo, composta em dezembro de 1962, em São João del-Rei/MG. O material documental é composto por manuscritos autógrafos do compositor e encontra-se em bom estado de conservação, e encontra-se em ótimo estado de conservação, sem desgastes. A obra é identificada pelo autor como Op. 50.

Incipit:



Scherzo (op.50): Allegretto, Sol Maior, 3/4.

SCHERZO, OP.52

BRMGLC-JAC009

Tpt, Pn.

A obra "Scherzo, Op.52" é pertencente ao gênero musical Scherzo, composta em janeiro de 1963, em São João del-Rei/MG. O material documental é composto por manuscritos autógrafos do compositor e encontra-se em ótimo estado de conservação, sem desgastes. A obra é identificada pelo autor como Op. 52.

Incipit:



Scherzo: Andante Majestoso, Sol menor, 3/4.

SCHERZO, OP.53

BRMGLC-JAC010

Cl, Pn.

A obra "Scherzo, Op.53" é pertencente ao gênero musical Scherzo, com data e local de composição desconhecidos. O material documental é composto por manuscritos autógrafos do compositor e encontra-se em ótimo estado de conservação, sem marcas ou desgastes. A mesma obra também consta no arquivo com o nome de “Divertimento”, sendo um arranjo para Clarinete solo, saxofone alto e tenor, trompete e baixo.

Incipit:



Scherzo, OP.53: Moderato, Dó menor, 2/4.

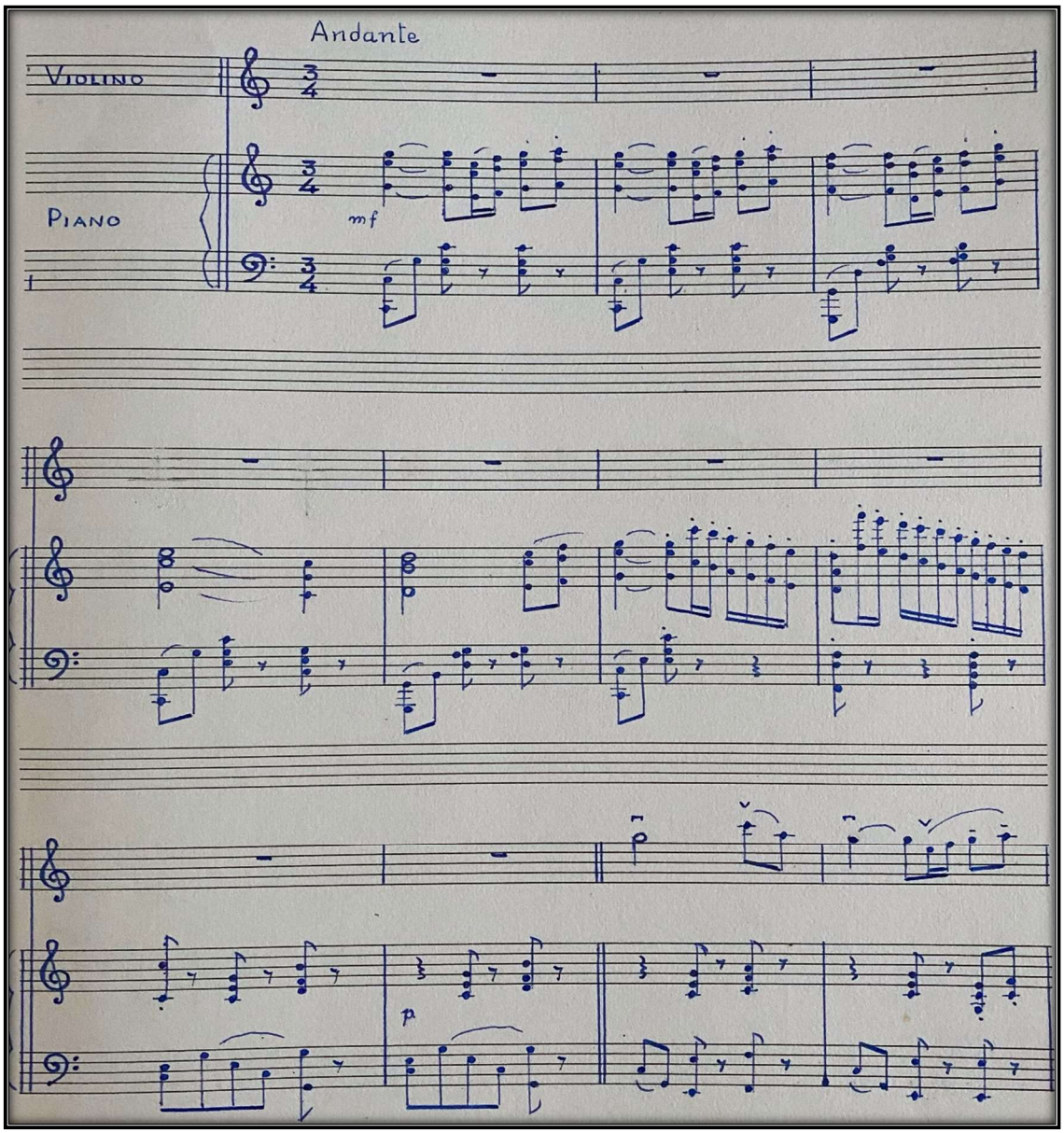
SERENATA, OP.49

BRMGLC-JAC011

Vl, Pn.

A obra "Serenata, Op.49" é pertencente ao gênero musical Serenata, composta em dezembro de 1962, em São João del-Rei/MG. O material documental é composto por manuscritos autógrafos do compositor e encontra-se em excelente estado de conservação, sem marcas ou desgastes visíveis. A obra é identificada pelo autor como Op. 49.

Incipit:



Serenata, OP.49: Andante, Dó Maior, 3/4.

SONATA Nº1, OP.51. (EM SOL)

BRMGLC-JAC012

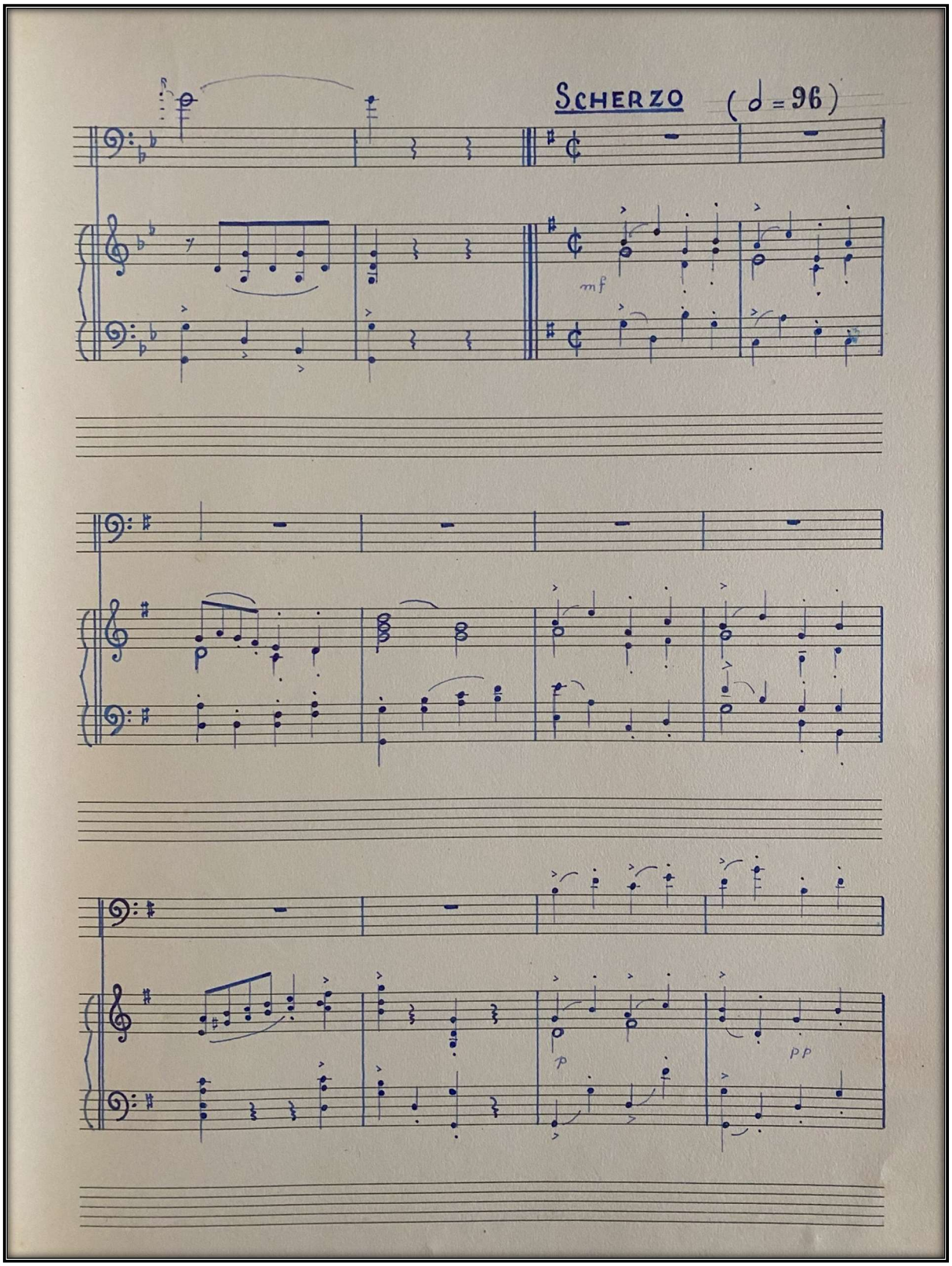
Vc, Pn.

A obra "Sonata Nº1, Op.51 (em Sol)" é pertencente ao gênero musical Sonata e possui quatro movimentos, composta em janeiro de 1963, em São João del-Rei/MG. O material documental é composto por manuscritos autógrafos do compositor e encontra-se em excelente estado de conservação, sem marcas ou desgastes visíveis. O compositor incluiu indicações numéricas de tempo rítmico em todos os movimentos da sonata. A obra é identificada pelo autor como Op. 51.

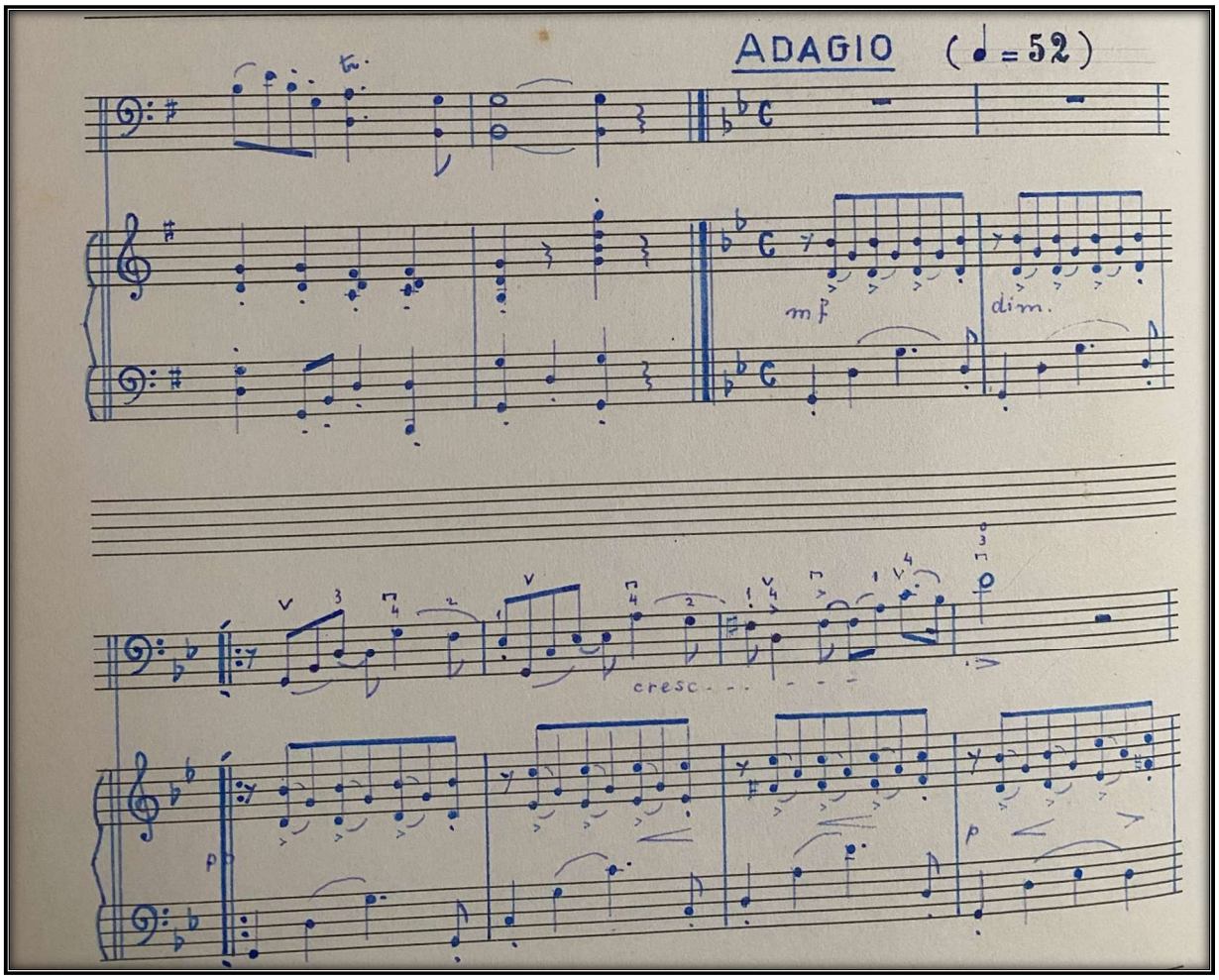
Incipit:



Sonata, OP.51, 1°movimento: Andante, Sol menor, 3/4.



Sonata, OP.51, 2°movimento: Scherzo, Sol Maior, Alla Breve.



Sonata, OP.51, 3°movimento: Adagio, Sol menor, 4/4.



Sonata, OP.51, 4°movimento: Allegro, Sol Maior, 2/4.

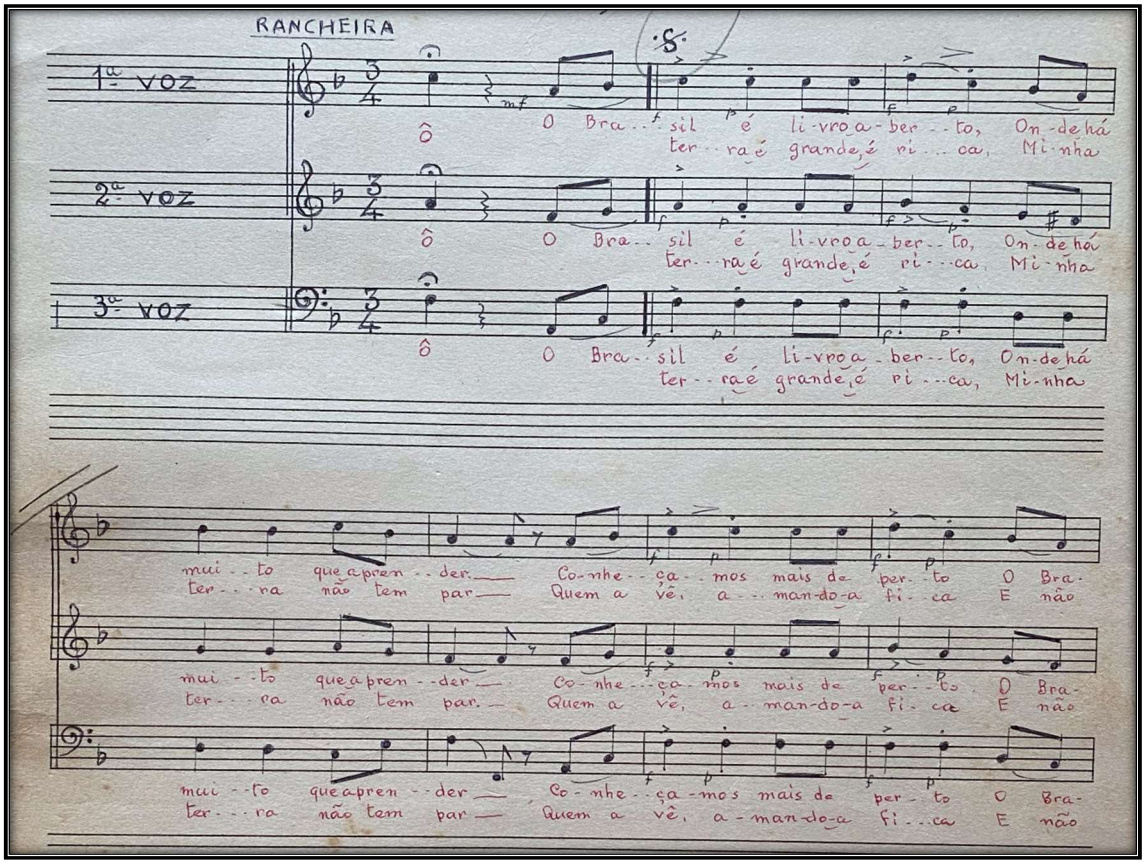
NA ESCOLA

BRMGLC-JAC013

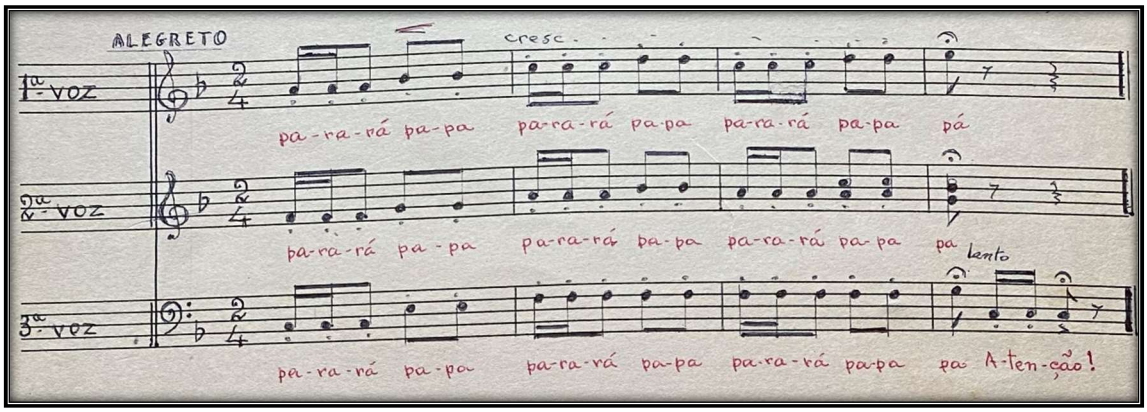
Voz I, II, III.

A obra "Na Escola", para pequeno coro à três vozes, não teve seu gênero musical identificado, com data e local de composição desconhecidos. O material documental é composto por manuscritos autógrafos do compositor e encontra-se em bom estado de conservação, apresentando apenas pequenas marcas de uso ao longo do tempo. A obra é dividida em cinco movimentos: 1º Leitura (O Brasil); 2º Aritmética (Fazendo Contas); 3º Recreio (Adivinhações); 4º Ciências (Os Três Reinos); 5º História do Brasil (Fatos Memoráveis).

Incipit:



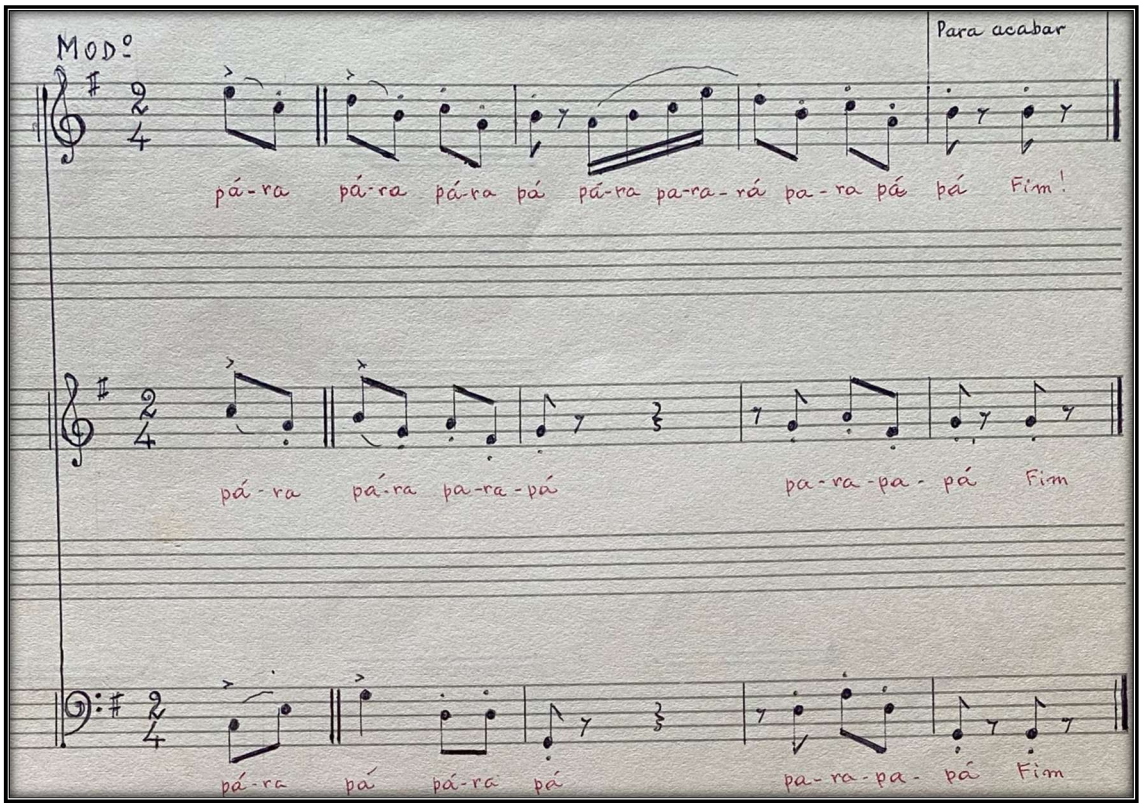
1º Leitura (O Brasil): Rancheira, Fá Maior, 3/4.



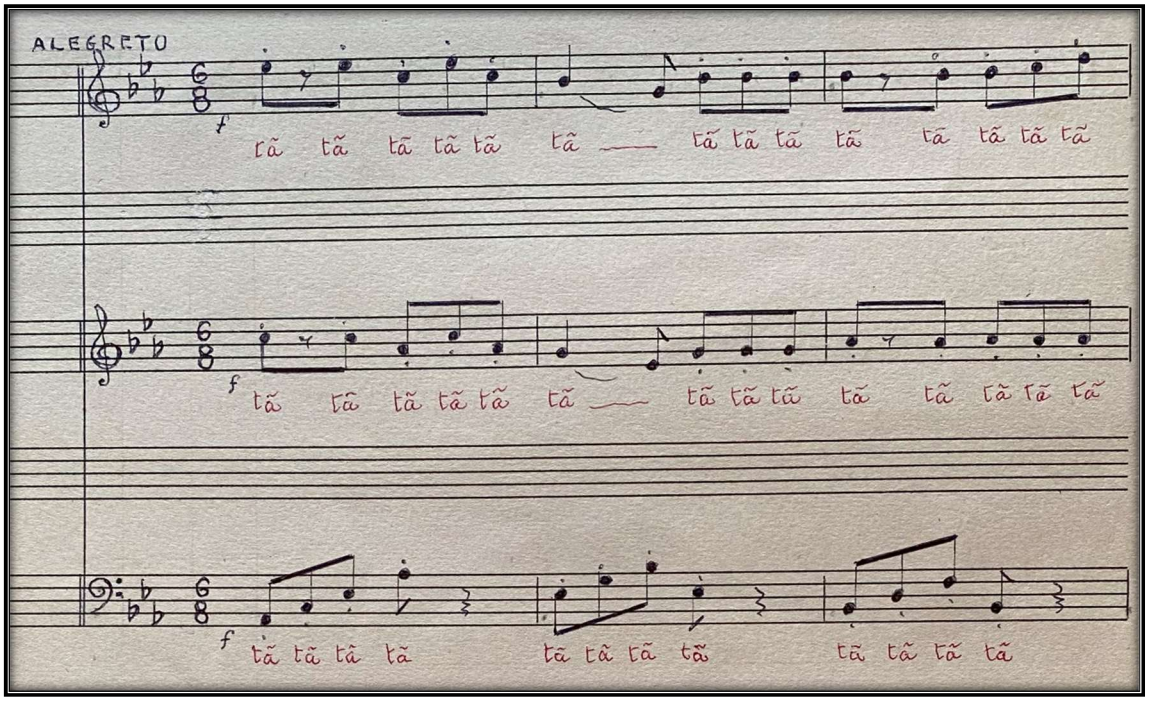
2º Aritmética (Fazendo Contas): Alegreto, Fá Maior, 2/4.



3º Recreio (Adivinhações): Rancheira, Fá Maior, 3/4.



4º Ciências (Os Três Reinos): Moderato, Sol Maior, 2/4;



5º História do Brasil (Fatos Memoráveis): Alegreto, Ré Maior, 6/8.

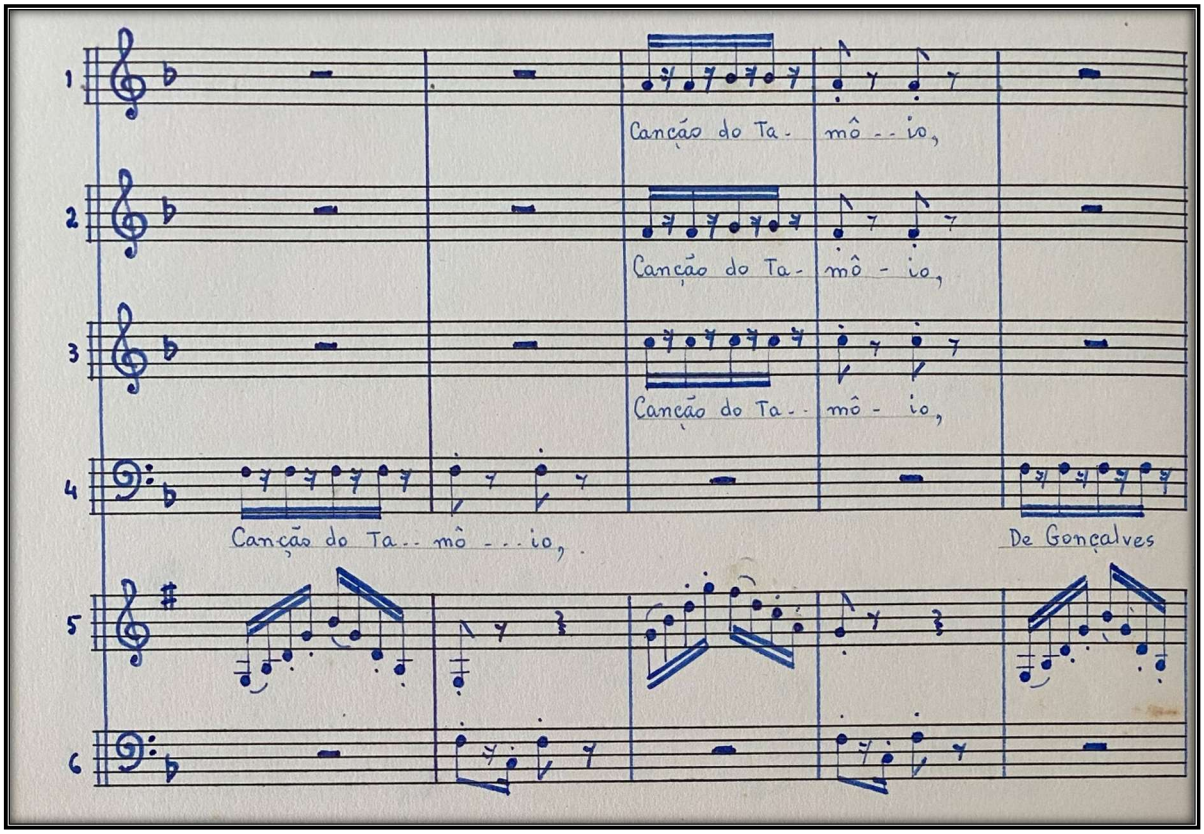
CANÇÃO DO TAMOIO (versos de Gonçalves Dias)

BRMGLC-JAC014

Cl, Tb e Vozes SCTB.

A obra "Canção do Tamoio (versos de Gonçalves Dias)" é pertencente ao gênero musical Canção, com data e local de composição desconhecidos. O material documental é composto por manuscritos autógrafos do compositor e encontra-se em ótimo estado de conservação. A obra utiliza versos do poeta Gonçalves Dias como base para sua letra.

Incipit:



Canção: Allegro Moderato, Mi bemol Maior, 2/4.

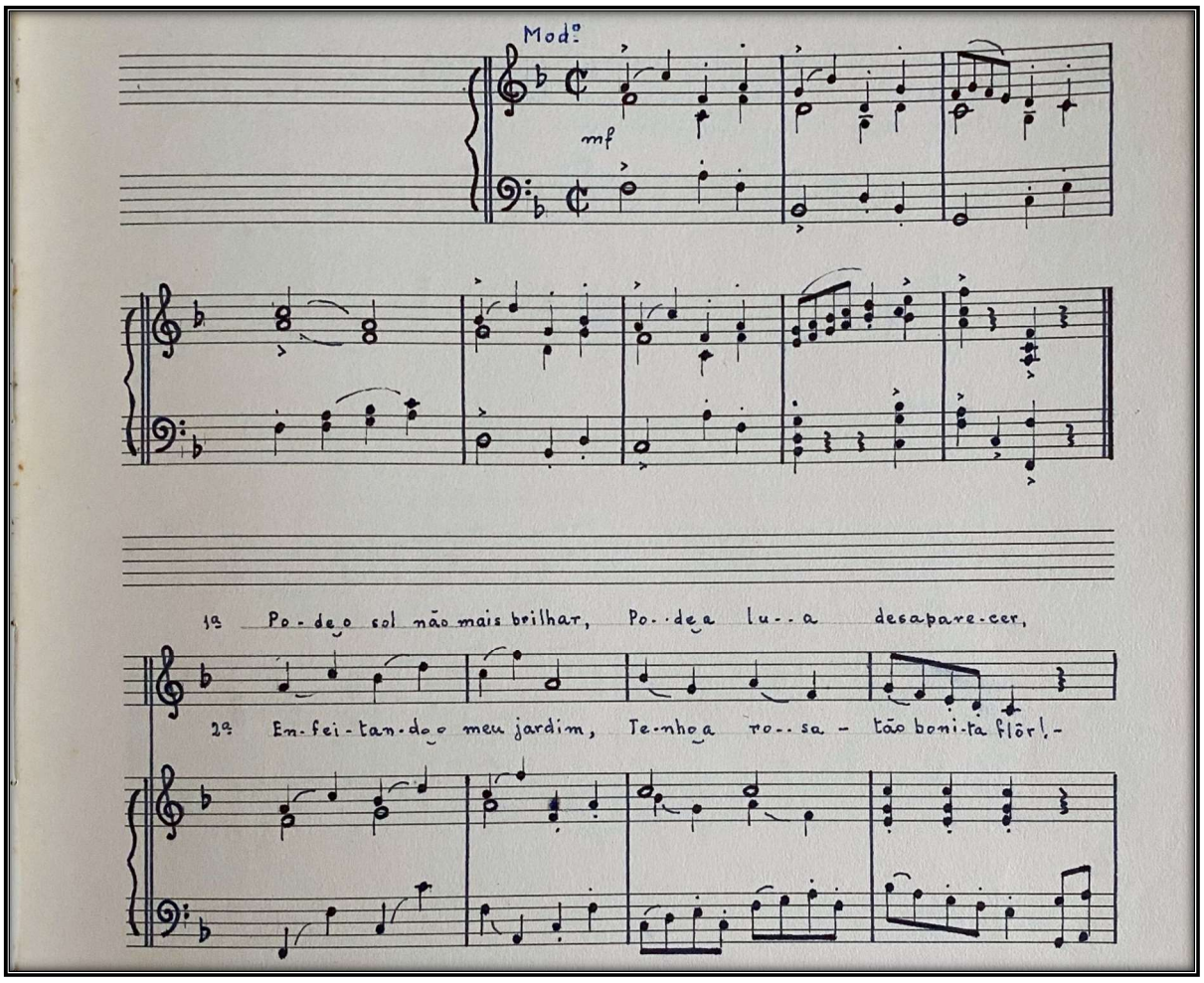
MADRIGAIS À VELHA MODA

BRMGLC-JAC015

Pn, Voz I e II.

A obra "Madrigais à Velha Moda" é possivelmente pertencente ao gênero musical Madrigal, com data e local de composição desconhecidos. O material documental é composto por manuscritos autógrafos do compositor e encontra-se em excelente estado de conservação. O gênero da obra não foi confirmado, sendo sugerido como Madrigal.

Incipit:



Madrigal: Moderato, Fá Maior, Alla Breve.

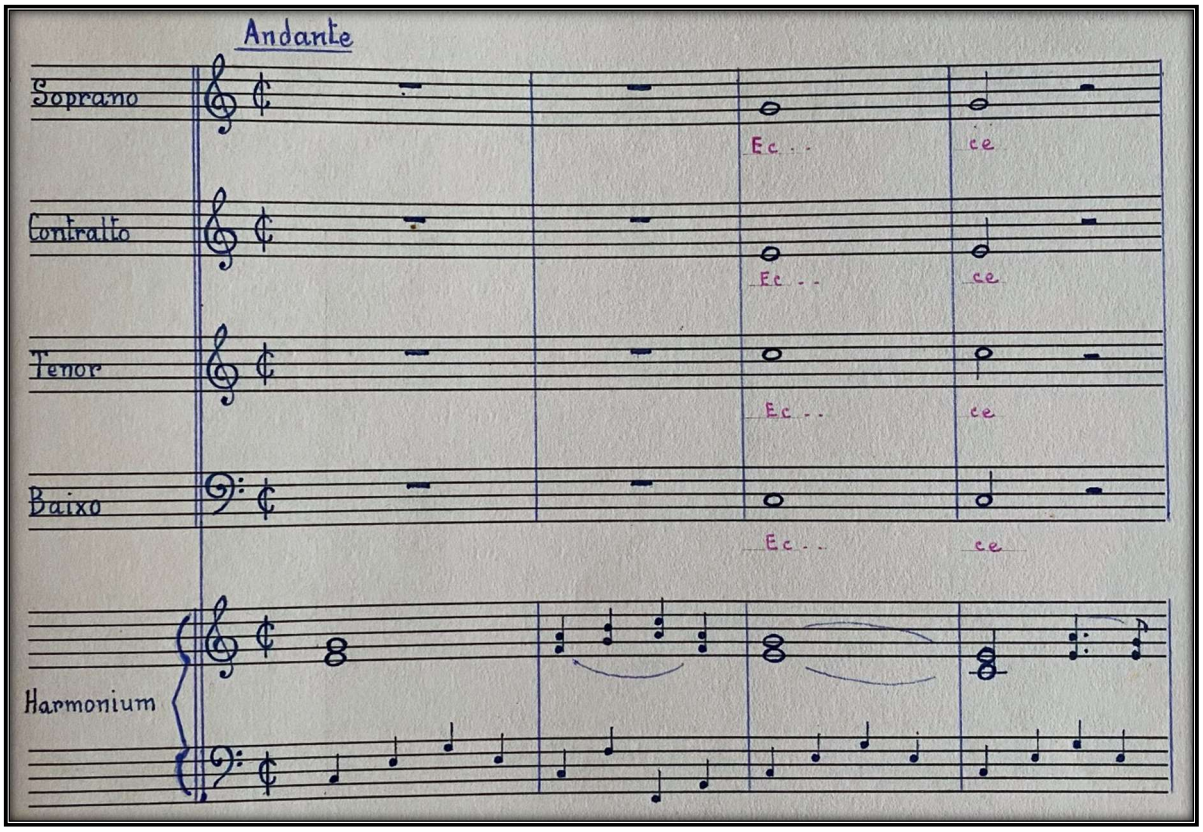
ECCE, OP.1

BRMGLC-JAC016

Harm e Vozes SCTB.

A obra "Ecce, Op.1" é uma Música Sacra, composta em 1923, em Prados/MG. O material documental é composto por manuscritos autógrafos do compositor e encontra-se em excelente estado de conservação, sem marcas ou desgastes visíveis. A obra é identificada pelo autor como Op. 1.

Incipit:



Música Sacra: Andante, Dó Maior, Alla Breve.

AVE MARIA, OP.6

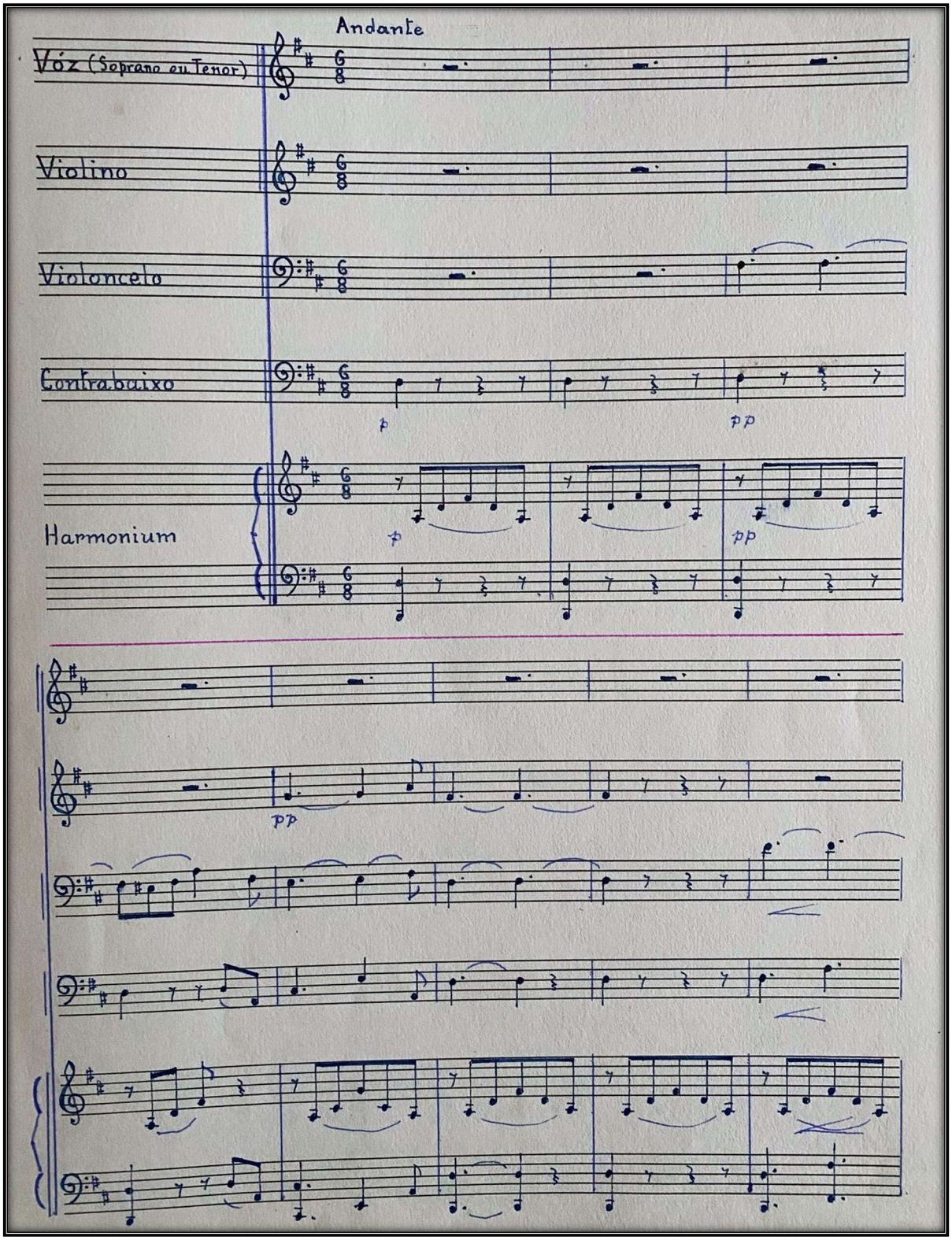
BRMGLC-JAC017

Voz (S ou T), Vl, Vc, Cb e Harm.

A obra "Ave Maria, Op.6" é uma Música Sacra, composta em 1931, em Prados/MG. O material documental é composto por manuscritos autógrafos do compositor e encontra-se em excelente estado de conservação. A obra é identificada pelo autor como Op. 6.

(Incipit na página seguinte)

Incipit:



Ave Maria, OP.6: Andante, Ré Maior, 6/8.

AVE MARIA, OP.15

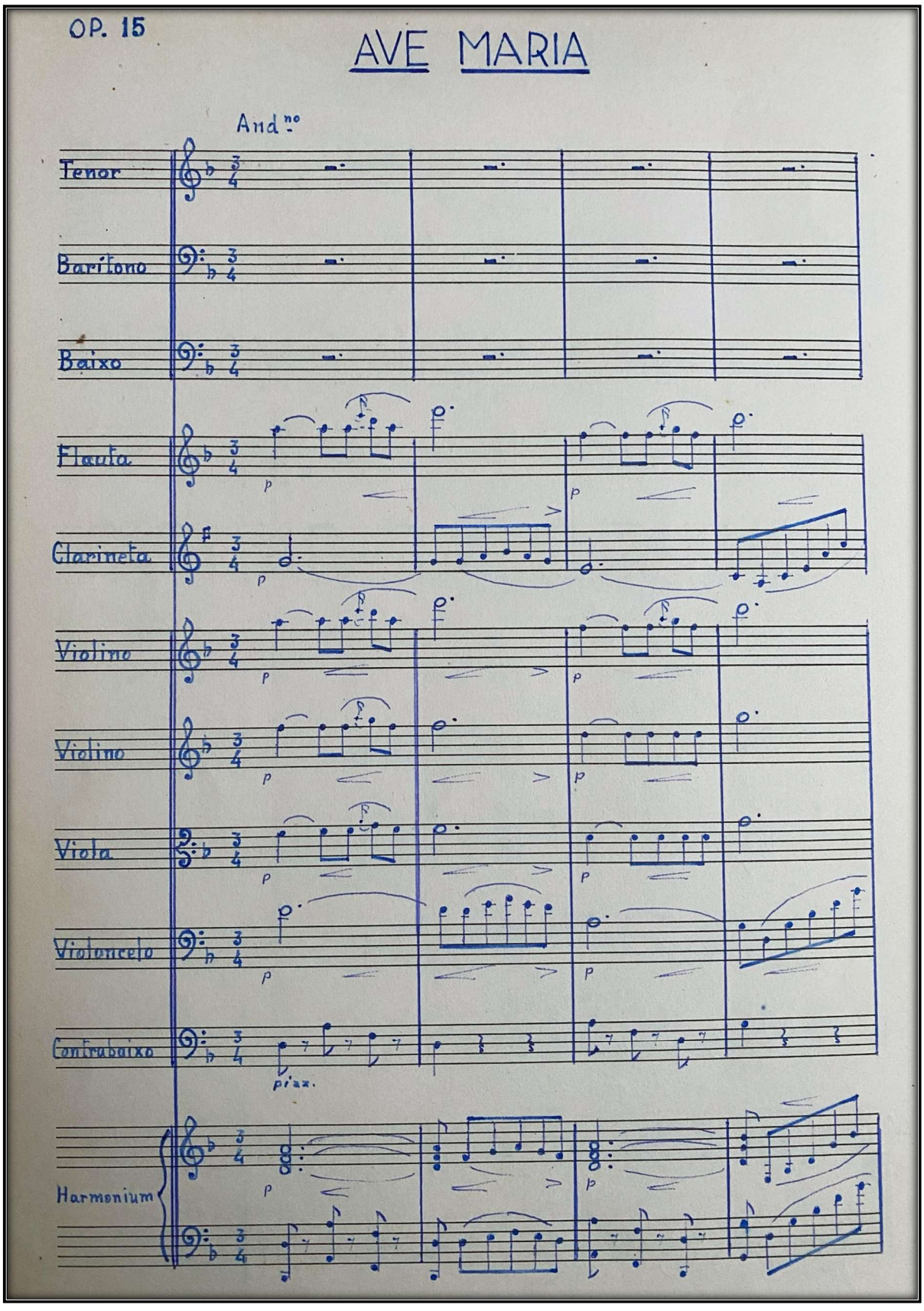
BRMGLC-JAC018

Fl, Cl, Vl I e II, Vla, Vc, Cb, Harm e vozes T, Brt e B.

A obra "Ave Maria, Op.15" é uma Música Sacra, composta em 1938, em Prados/MG. O material documental é composto por manuscritos autógrafos do compositor e encontra-se em excelente estado de conservação. A obra é identificada pelo autor como Op. 15.

(Incipit na página seguinte)

Incipit:



Ave Maria, OP.15: Andantino, Ré Menor, 3/4.

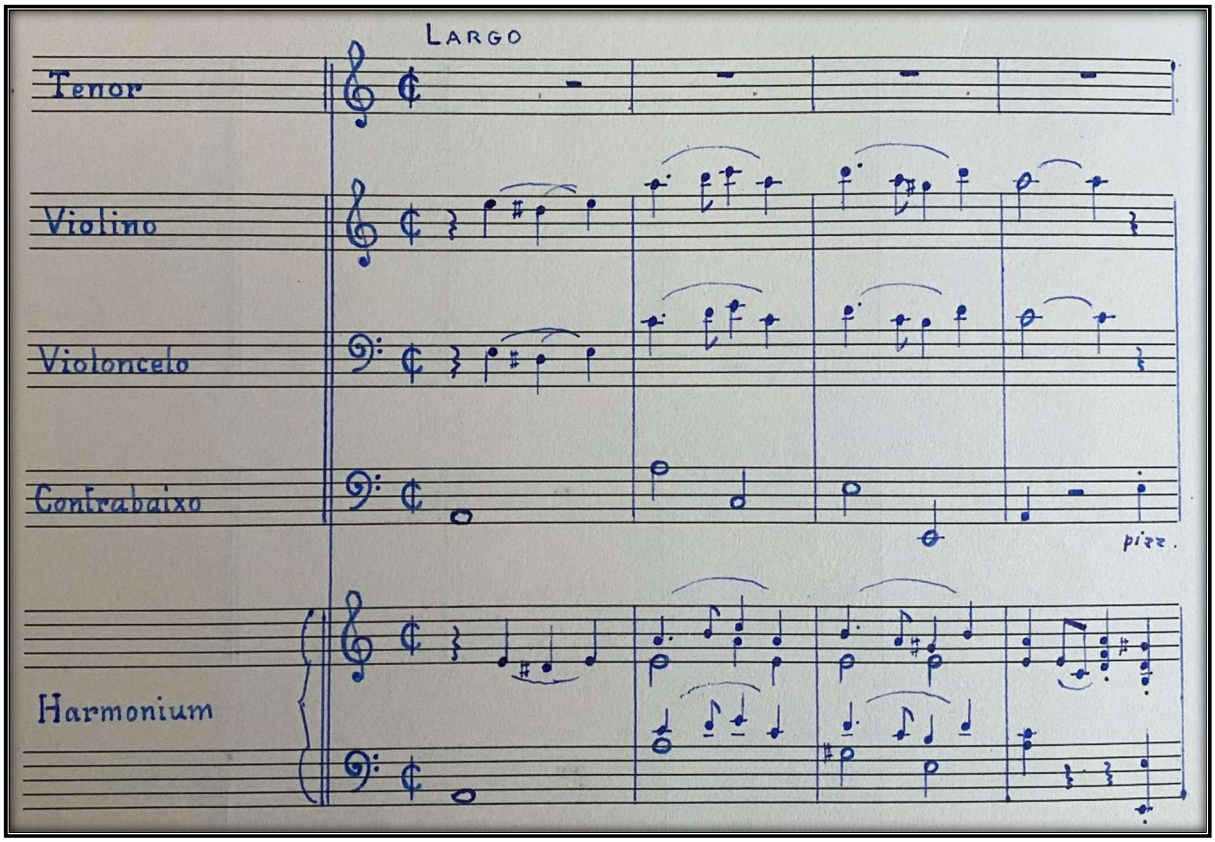
AVE MARIA, OP.27

BRMGLC-JAC019

Voz T, Vl, Vc, Cb e Harm.

A obra "Ave Maria, Op.27" integra o gênero musical Música Sacra, composta em 1961, sem indicação de local de composição. O material documental consiste em manuscritos autógrafos do compositor, que se encontram em bom estado de conservação. A obra é identificada pelo autor como Op. 27.

Incipit:



Ave Maria, OP.27: Largo, Lá Menor, Alla Breve.

AVE MARIA, OP.48

BRMGLC-JAC020

Voz T, Vl, Vc e Harm.

A obra "Ave Maria, Op.48" é uma Música Sacra, criada em 1962, em São João del-Rei/MG. O material documental é composto por manuscritos autógrafos do compositor, que se conservam excelente estado. A obra é identificada pelo autor como Op. 48.

Incipit:



Ave Maria, OP.48: Larguetto, Fá Maior, C – 4/4.

MISSA

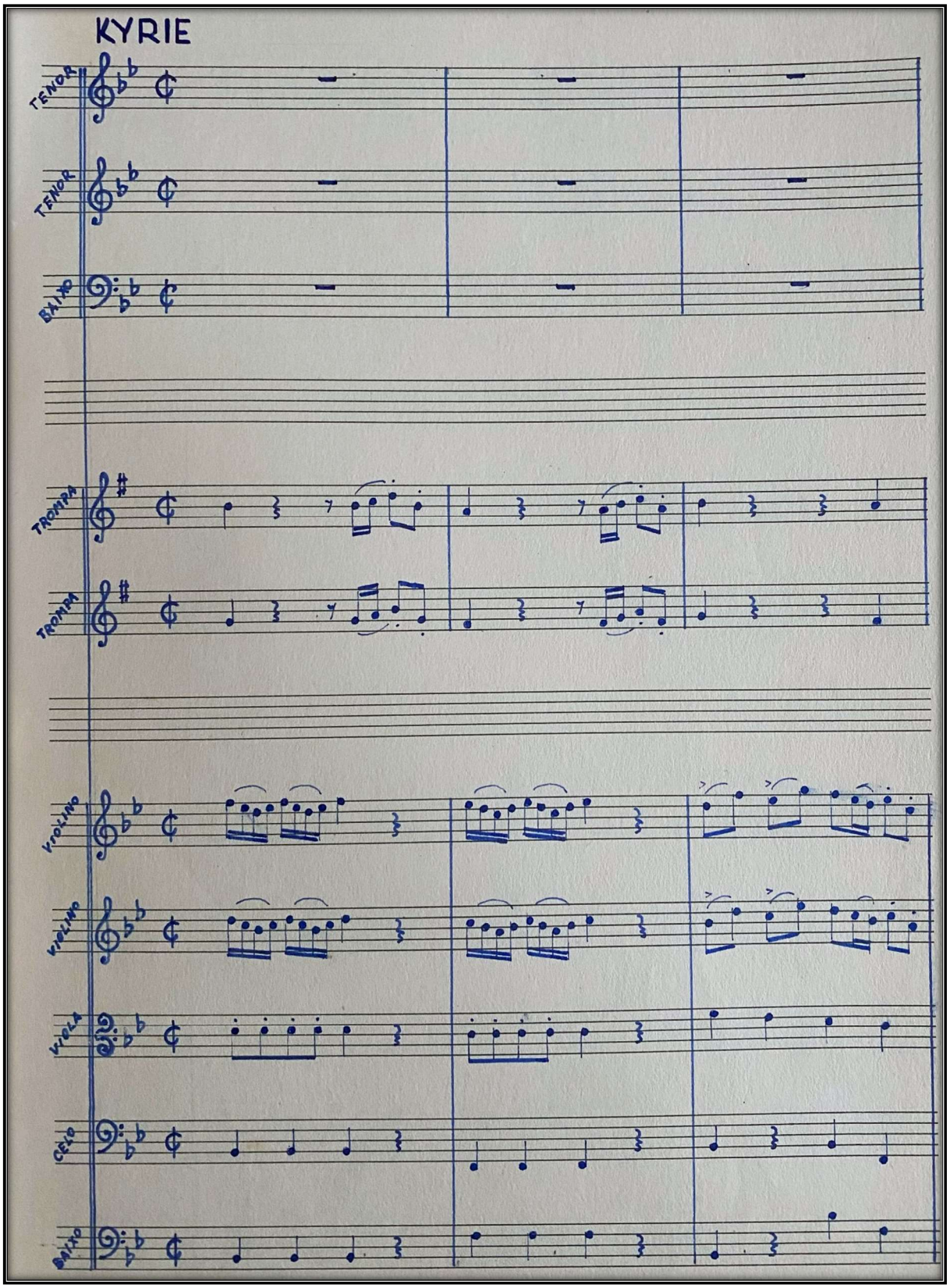
BRMGLC-JAC021

Tp I-II, Vl I-II, Vla, Vc, Cx. Vozes T I e II, B.

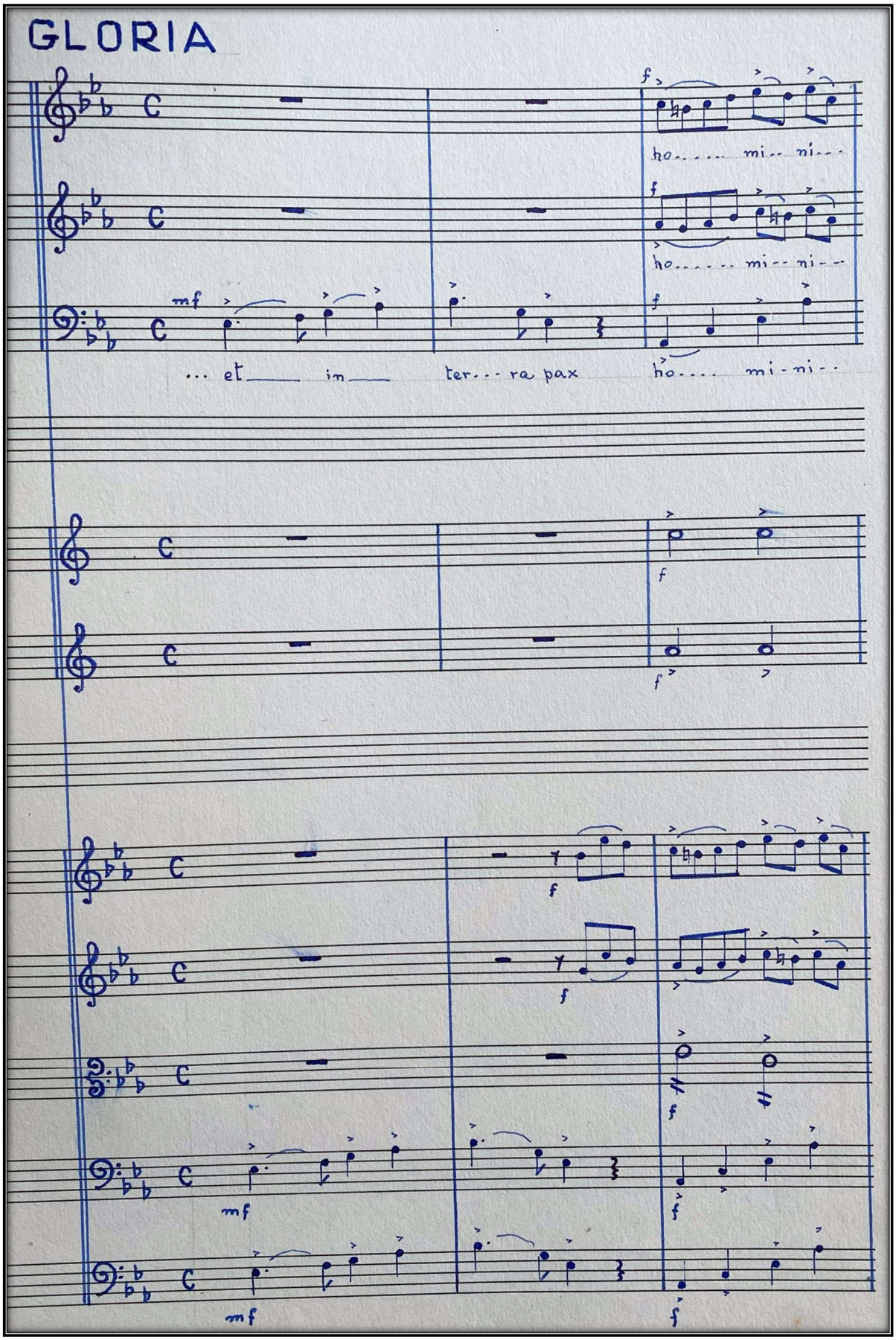
A obra "Missa" pertence ao gênero musical Missa, com data e local de composição desconhecidos. O material documental é composto por manuscritos autógrafos do compositor e encontra-se em excelente estado de conservação. A obra é dividida em duas partes: Kyrie e Glória.

(Incipit na página seguinte)

Incipit:



Missa (Kyrie): Sí bemol maior, Alla Breve.



Missa (Glória): Mi bemol Maior, C – 4/4.

ECCE N°7

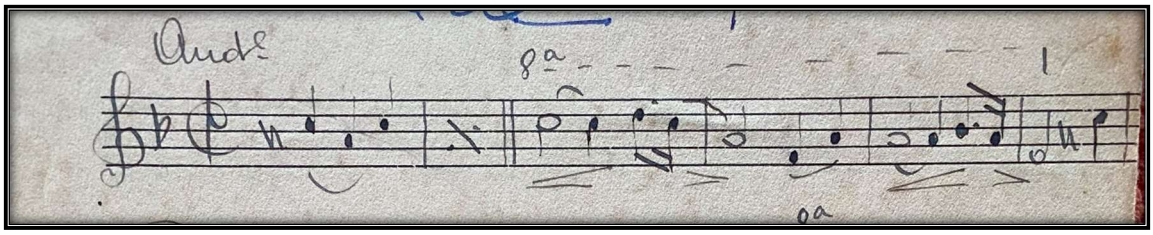
BRMGLC-JAC022

Vozes SCTB, Fl, Cl, Vl I-II-III, Vc, Cb.

A obra "Ecce N°7" é pertencente ao gênero musical Música Sacra, com data e local de composição desconhecidos. O material documental é composto por uma cópia de um copista não identificado e encontra-se em bom estado de conservação, apresentando apenas marcas de desgaste do tempo.

Incipit:

1°Violino:



Soprano:



Ecce nº7: s/ind, Fá Maior, Alla breve.

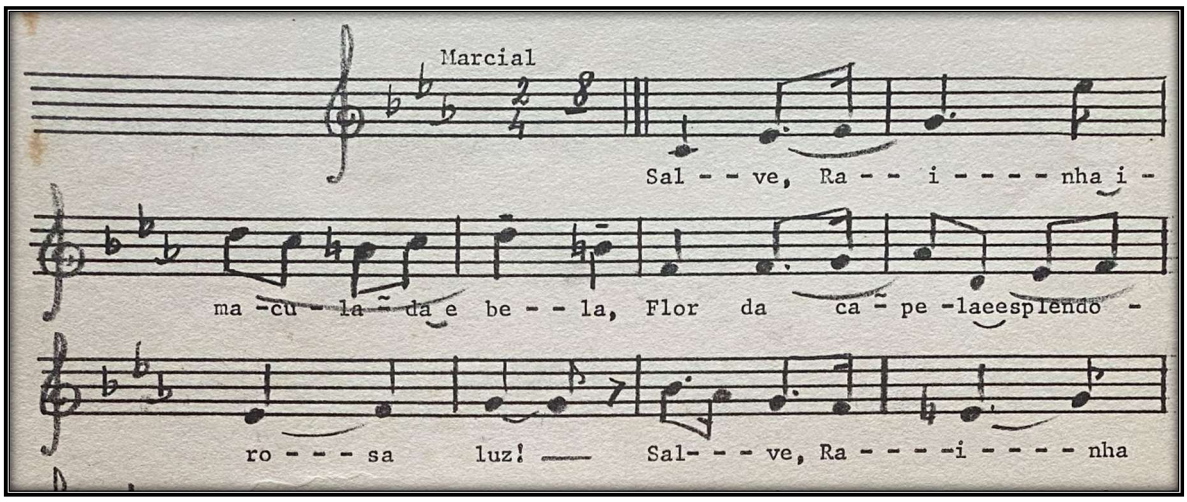
A NOSSA SENHORA DO PILAR

BRMGLC-JAC023

Voz I.

A obra "A Nossa Senhora do Pilar" é pertencente ao gênero musical Hino (Marcha), com data e local de composição desconhecidos. O material documental é composto por uma cópia de uma parte cavada contendo a melodia principal da música, junto com a letra do hino. Não foram localizadas partes com o acompanhamento ou quaisquer instrumentações. O documento encontra-se em bom estado de conservação, apresentando apenas pequenas marcas de uso ao longo do tempo.

Incipit:



Hino: Marcial, Mi bemol maior, 2/4.

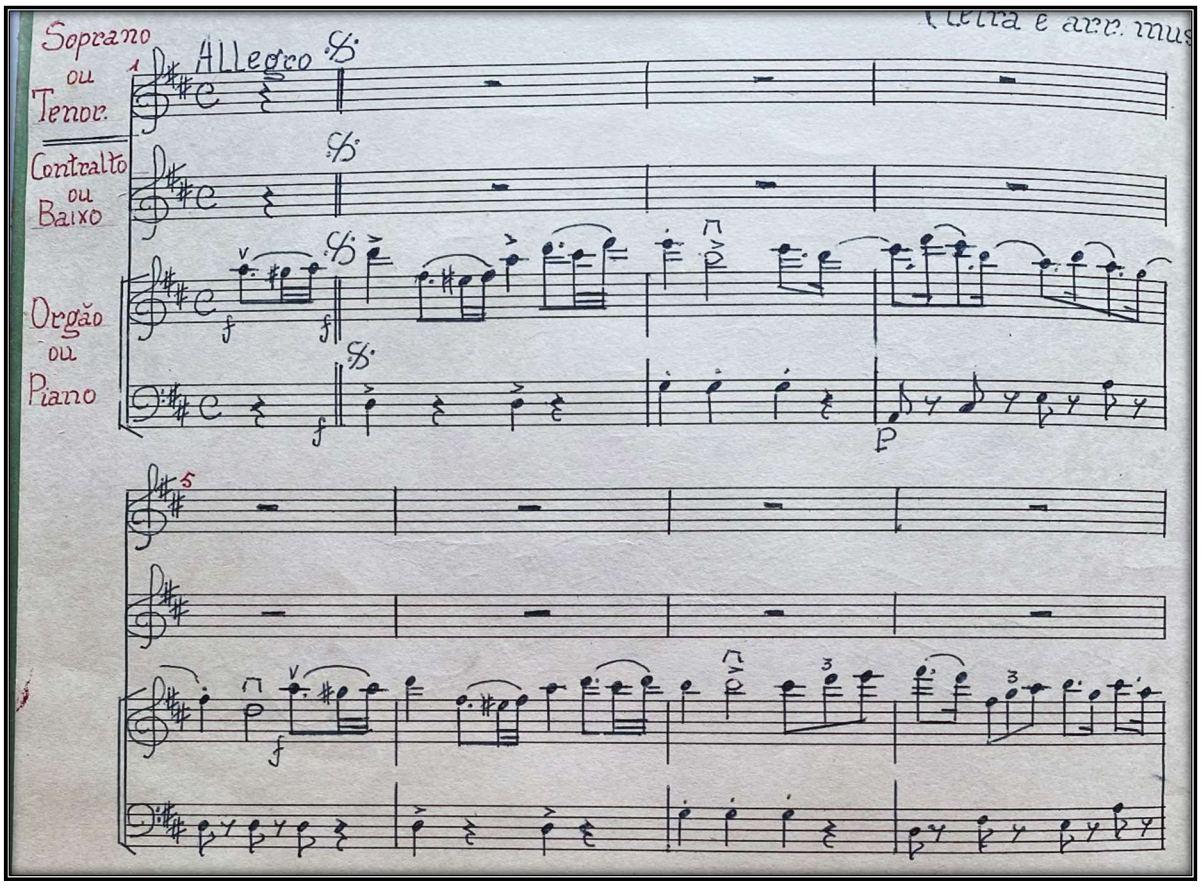
HINO A BÁRBARA HELIODORA

BRMGLC-JAC024

Voz I (S ou T) e II (C ou B); Org ou Pn.

A obra "Hino a Bárbara Heliodora" é pertencente ao gênero musical Hino, sem data de composição conhecida. O material documental é composto por uma cópia feita por Djanira de Assis Silva em 15 de setembro de 1969. O documento encontra-se em bom estado de conservação, apresentando apenas pequenas marcas de uso ao longo do tempo.

Incipit:



Hino: Allegro, Ré Maior, C (4/4).

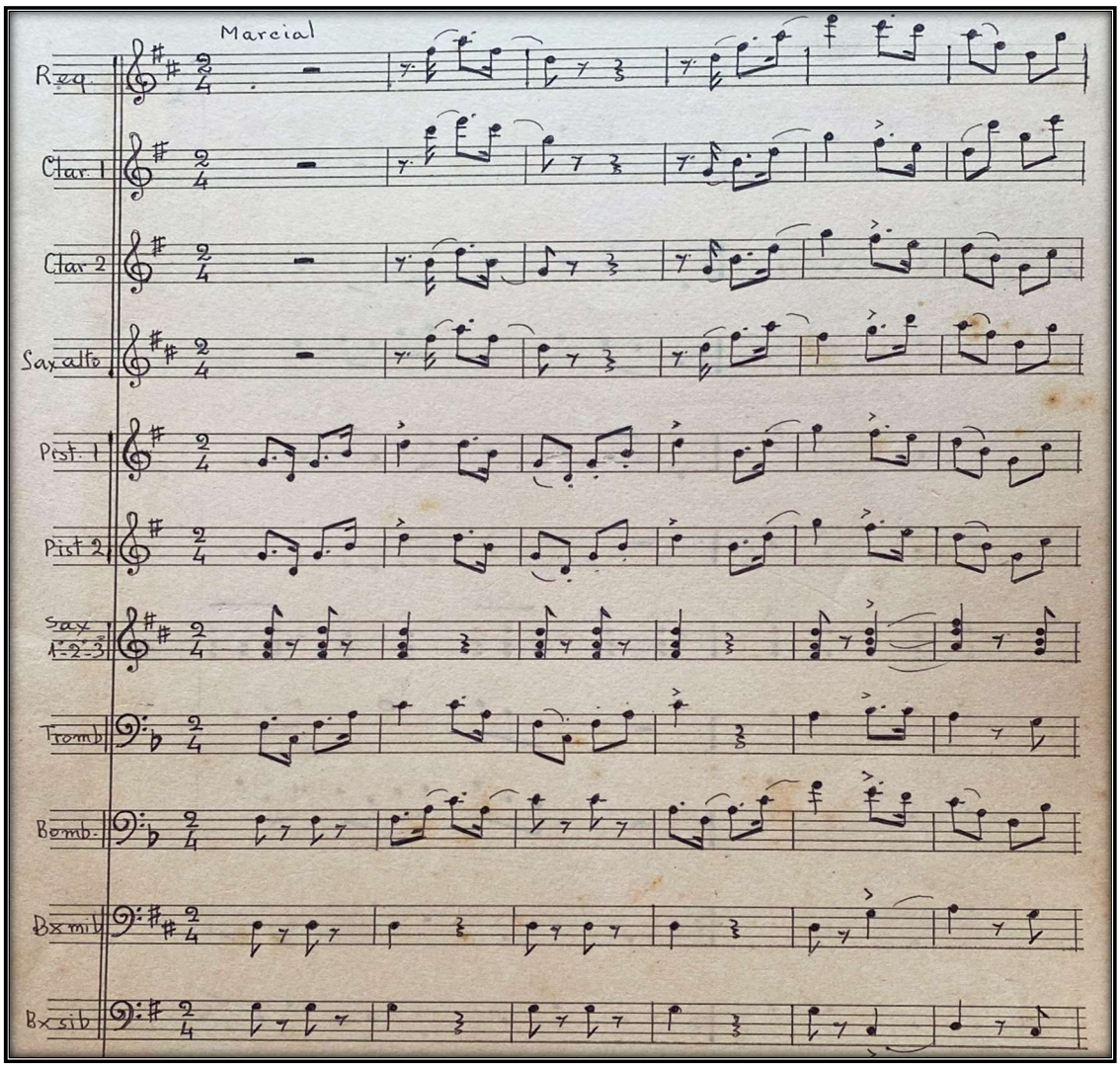
GRÊMIO "PROF. JOSÉ BATISTA DE SOUSA"

BRMGLC-JAC025

Req, Cl I-II, Sax-A-T, Tpt I-II, Saxh I-II, Bomb, Tb I-II, Cb, Perc.

A obra "Grêmio 'Prof. José Batista de Sousa'" é pertencente ao gênero musical Hino, composta em setembro de 1972, em São João del-Rei/MG. O material documental é composto por um manuscrito autógrafo e encontra-se em bom estado de conservação, apresentando apenas pequenas marcas de uso ao longo do tempo.

Incipit:



GRÊMIO "PROF. JOSÉ BATISTA DE SOUSA": Marcial, Fá Maior, 2/4.

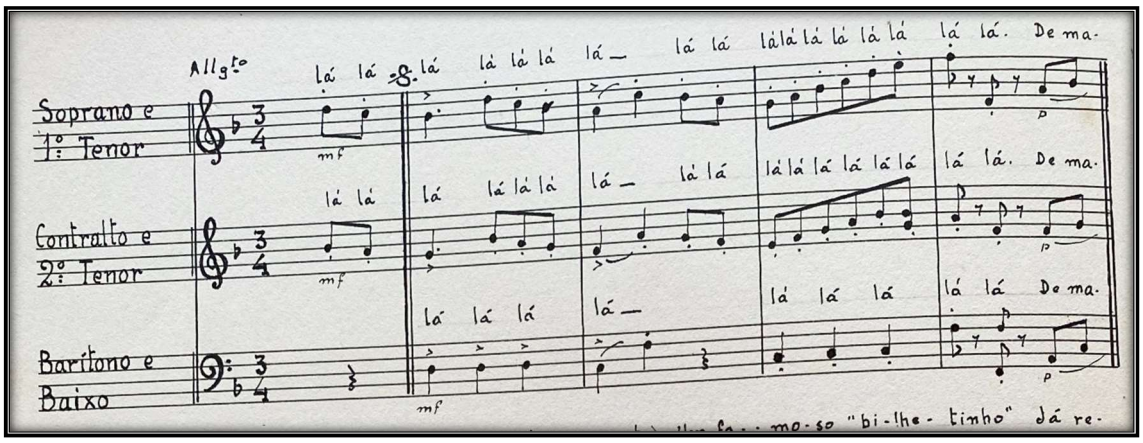
3 "BILHETINHOS" AO BRASIL

BRMGLC-JAC026

Voz I (S e TI) – Voz II (C e TII) – Voz III (Brt e B).

A obra "3 'Bilhetinhos' ao Brasil" é possivelmente pertencente ao gênero musical Música para Coro, com data e local de composição desconhecidos. O material documental é composto por um manuscrito autógrafo e encontra-se em bom estado de conservação, apresentando apenas pequenas marcas de uso ao longo do tempo. A obra possui três letras diferentes, feitas para serem cantadas sequencialmente com a mesma melodia e harmonia.

Incipit:



3 “Bilhetinhos” ao Brasil: Allegreto, Sol menor, 3/4.

ESBELTO INFANTE

BRMGLC-JAC027

Voz I – II.

A obra "Esbelto Infante" não teve seu gênero musical identificado, com data e local de composição desconhecidos. O material documental é composto por um manuscrito autógrafo e encontra-se em bom estado de conservação, apresentando apenas pequenas marcas de uso ao longo do tempo.

Incipit:



Esbelto Infante: s/ind, Sol menor, 2/4.

BARCAROLA

BRMGLC-JAC028

Voz I e Pn;

A obra "Barcarola" é pertencente ao gênero musical Barcarola, com data e local de composição desconhecidos. O material documental é composto por um manuscrito autógrafo e encontra-se em bom estado de conservação, apresentando apenas pequenas marcas de uso ao longo do tempo. A obra possui um arranjo para voz solista, flauta, violino, violoncelo e baixo.

Incipit:



Barcarola: s/ind, Fá Maior, 6/8.

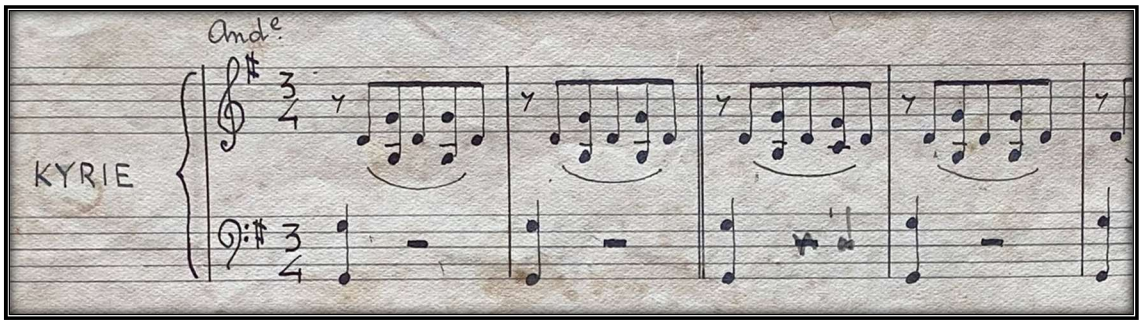
MISSA DE SANTO ANTÔNIO

BRMGLC-JAC029

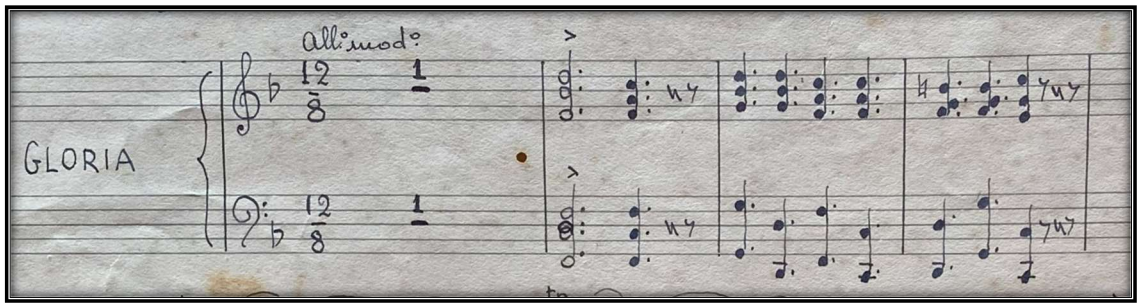
Harm, Voz S.

A obra "Missa de Santo Antônio" é pertencente ao gênero musical Missa, composta em 1947, com local de composição não especificado. O material documental é composto por um manuscrito autógrafo e encontra-se em bom estado de conservação, apresentando apenas pequenas marcas de uso ao longo do tempo. A obra possui uma dedicatória “À Saudosa Memória de Antônio Américo” e foi concebida para grande orquestra, embora no acervo tenham sido localizadas apenas as partes de harmonium e voz soprano. A missa está dividida em duas partes: Kyrie e Glória.

Incipit:



Missa de Santo Antônio (Kyrie): Andante, Sol Maior, 3/4.



Missa de Santo Antônio (Glória): Allegro Moderato, Fá Maior, 12/8.

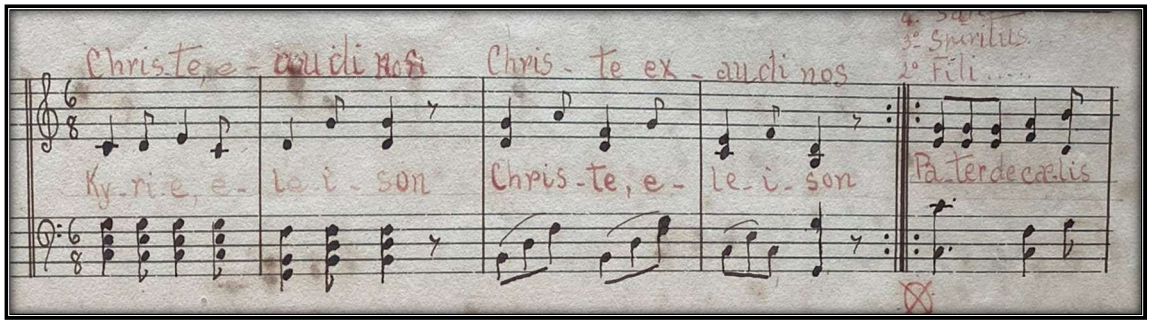
LADAINHA

BRMGLC-JAC030

Parte de instrumento de teclado em duas pautas.

A obra "Ladainha" é uma Música Sacra, com data e local de composição desconhecidos. O material documental é composto por uma cópia feita por Marta Costa, contendo apenas uma parte de instrumento de teclado em duas pautas, que inclui a letra da obra. O documento encontra-se em bom estado de conservação, apresentando apenas marcas de uso ao longo do tempo.

Incipit:



Ladainha: s/ind, Dó Maior, 6/8.

MARCHAS FÚNEBRES – "João Américo"

BRMGLC-JAC031

Req, Cl I-II, Sax-S-A-T, Tpt I-II, Saxh I-II, Bomb, Tb I-II, Cb, Perc.

A obra "Marchas Fúnebres – 'João Américo'" é pertencente ao gênero musical Marcha Fúnebre, com data e local de composição desconhecidos. O material documental é composto por uma cópia feita por Aureliano Rezende em 2008 e encontra-se em bom estado de conservação, apresentando apenas pequenas marcas de uso.

Incipit:



Marcha Fúnebre: s/ind, Ré menor, C(4/4).

ADÃO, O FOGUETEIRO

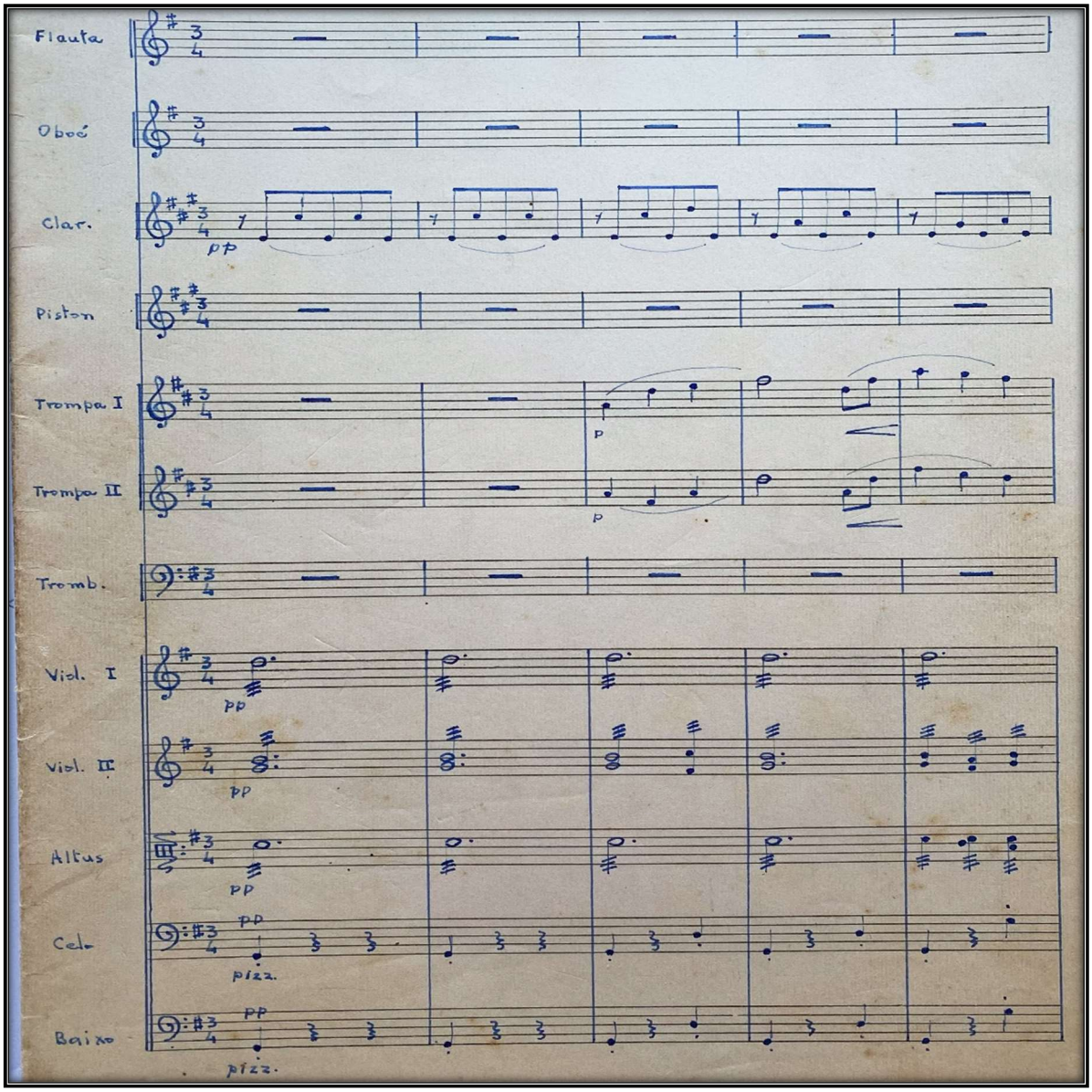
BRMGLC-JAC032

Fl, Ob, Cl, Tpt, Tp I-II, Tb, Vl I-II, Vla, Vc, Cb. Vozes T solo, Bt solo e S solo. Coro S-C-T-B.

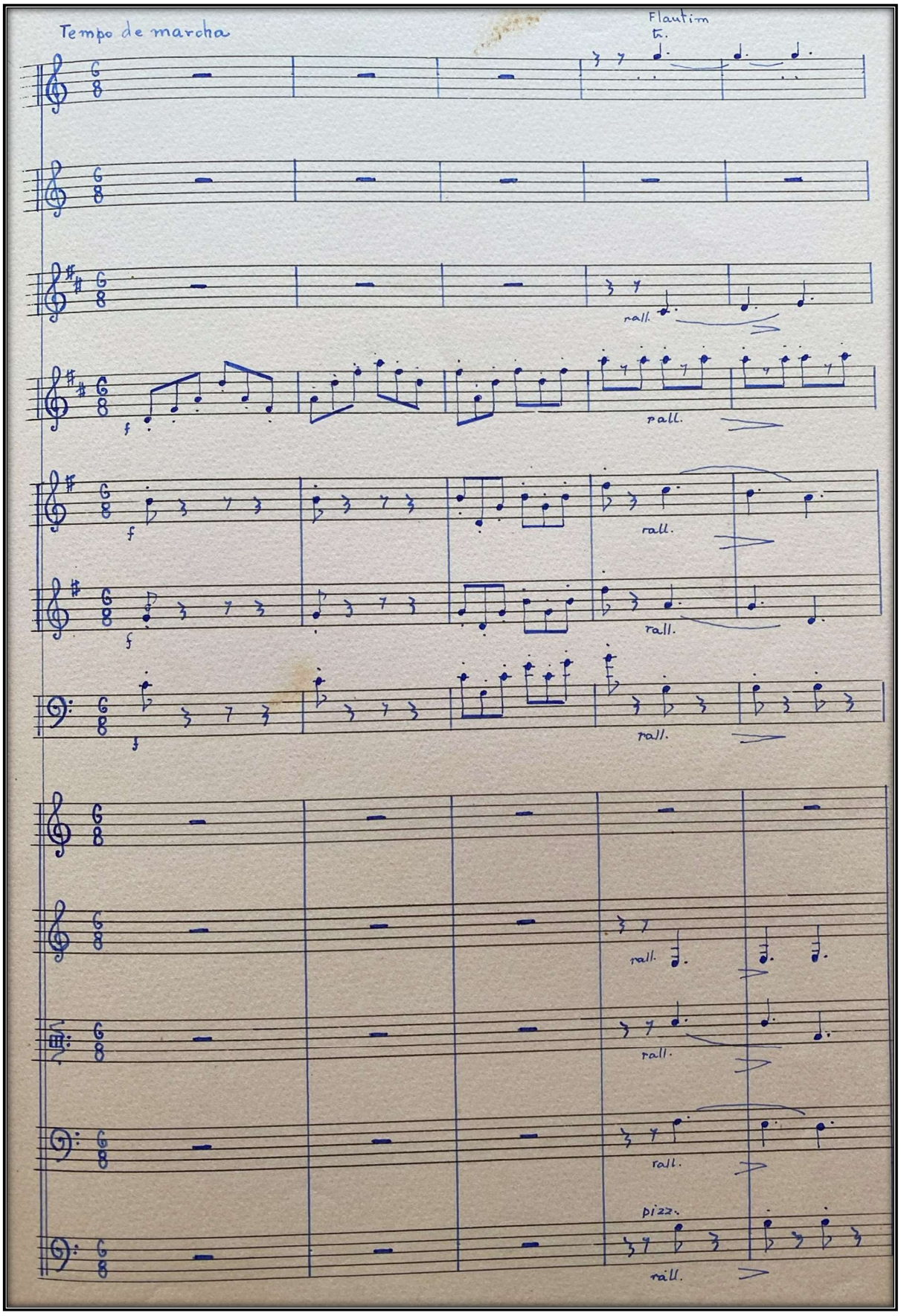
A obra "Adão, o Fogueteiro" é pertencente ao gênero musical Burleta, composta em 1961, com local de composição não especificado. O material documental é composto por um exemplar manuscrito autógrafo e encontra-se em bom estado de conservação, apresentanda manchas de uso e ação do tempo. A burleta está dividida em dois atos e inclui, além da instrumentação, partes para vozes solistas (tenor, barítono e soprano) e coro (soprano, contralto, tenor e baixo).

(Incipit na página seguinte)

Incipit:



1ºATO: s/ind, Sol Maior, 3/4.



2ºATO: Tempo de Marcha, Sol Maior, 6/8.

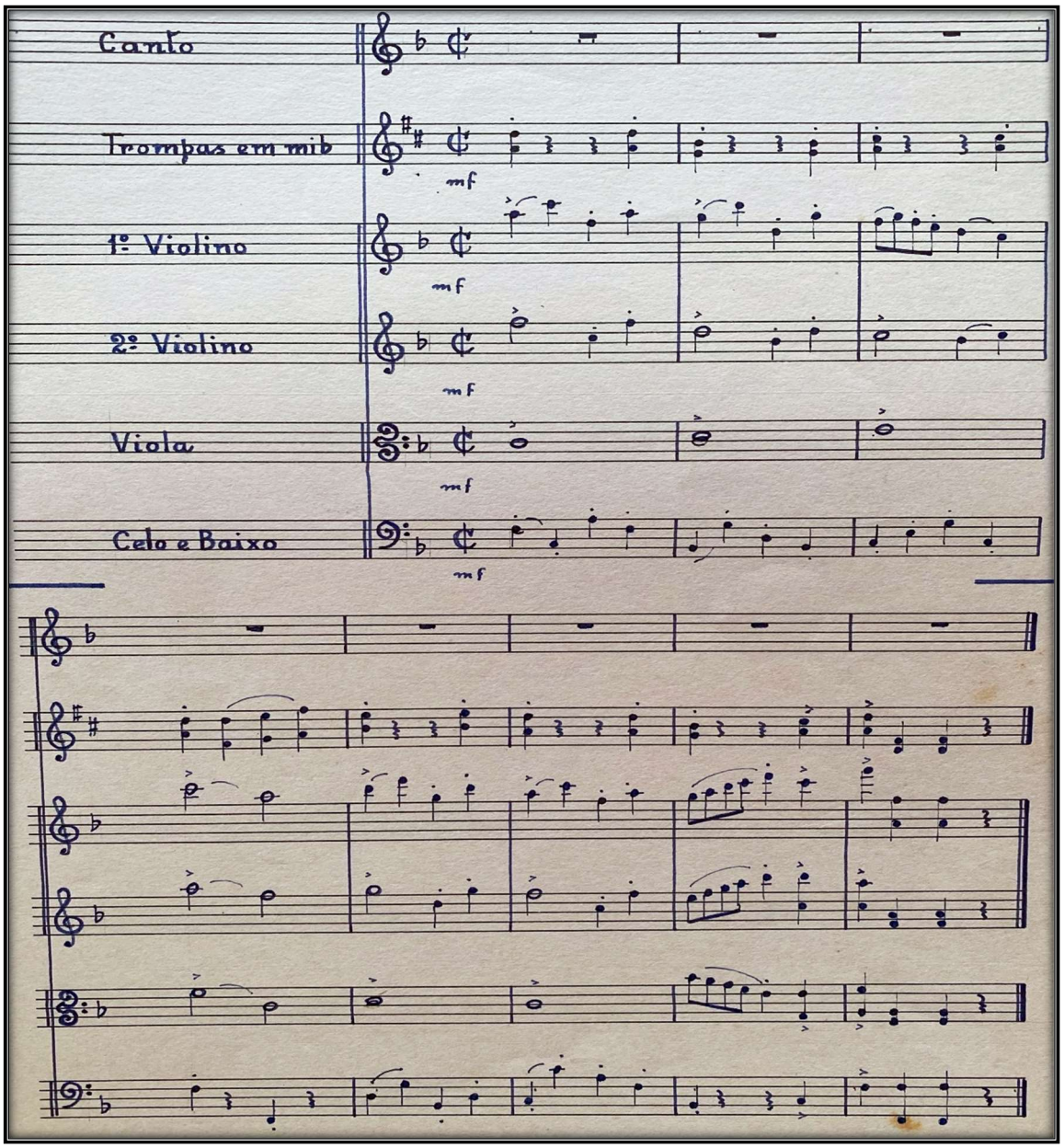
MADRIGAIS DOS VELHOS TEMPOS

BRMGLC-JAC033

Voz, Tpt (mib), Vl I-II, Vla, Vc e Cb

A obra "Madrigais dos Velhos Tempos" é possivelmente pertencente ao gênero musical Madrigal, com data e local de composição desconhecidos. O material documental é composto por manuscritos autógrafos do compositor, que se encontram em bom estado de conservação, com pequenos sinais de uso.

Incipit:



Madrigais dos Velhos Tempos: s/ind, Sol Maior, C-4/4.

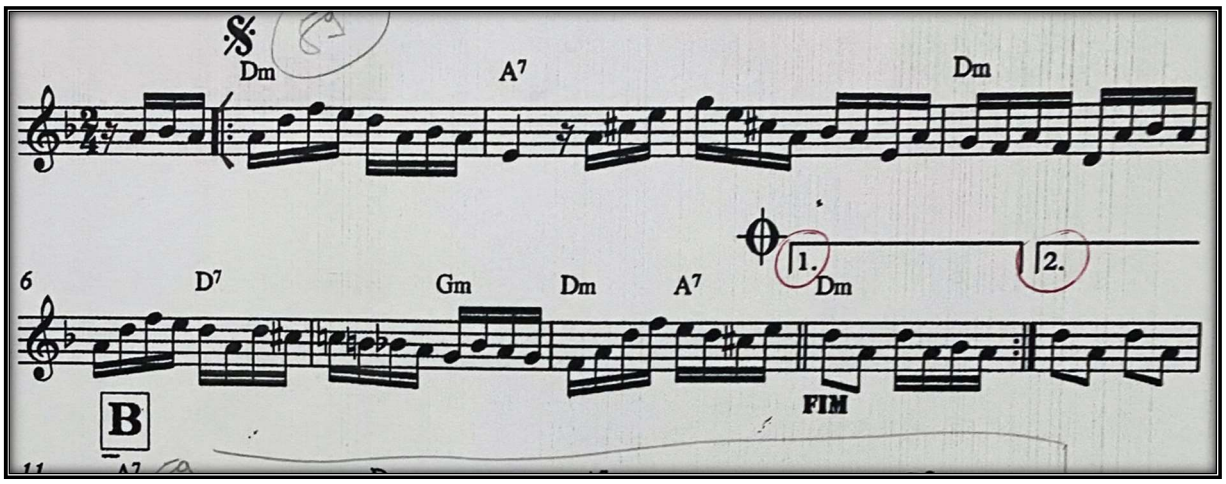
CHORO “CHICO GRILO”

BRMGLC-JAC034

Partitura com melodia e harmonia em forma de cifra.

A obra "Choro 'Chico Grilo'" é pertencente ao gênero musical Choro, com data e local de composição desconhecidos. O material documental é composto por uma cópia feita por Roberto Miranda, contendo uma partitura com melodia e harmonia em forma de cifra. O documento encontra-se em bom estado de conservação, apresentando apenas anotações e outras pequenas marcas de uso.

Incipit:



Choro “Chico Grilo”: Choro, Ré menor, 2/4.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4. Ed – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CAMPOS NETO, A. A música de entretenimento em Prados MG: um álbum de programas, as composições do clã dos Américo da Costa e seus contemporâneos. In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA DO CAMPO DAS VERTENTES, 5., 2022, São João del-Rei. Anais [...]. São João del-Rei: UFSJ, 2022.

CAMPOS NETO, A. A prática musical em Prados-MG: uma abordagem em notas de réis. In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA DO CAMPO DAS VERTENTES, 3., 2019, São João del-Rei. Anais [...]. São João del-Rei: UFSJ, 2019. p. 29-34.

CATROGA, Fernando. *Memória, história e historiografia*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

MATTOS, Cleofe Person de. *Catálogo temático das obras do Padre José Maurício Nunes Garcia*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1970.

CONARQ. Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

COSTA, Átila Alves. Reminiscências: Antônio Américo da Costa, 50 anos depois de sua morte. Belo Horizonte, 1999.

COTTA, A. G. O Tratamento da Informação em acervos de manuscritos musicais brasileiros. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

DIAS, J. L. G. A música em Prados. 1999. Tese (Doutorado em Música) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

FONSECA, M. F. C. Catálogo temático de manuscritos musicais para a semana Santa e quaresma em arquivos de Viçosa (MG). Dissertação de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da UNIRIO): Rio de Janeiro, 2004.

FRANCISCO, Julio César Bittencourt. História, arquivo e memória. uma reflexão sobre a pesquisa histórica e a prática arquivística na contemporaneidade. In: *Oficina do Historiador*, Porto Alegre, EDIPUCRS, Suplemento especial – e ISSN 21783748 – I EPHIS/PUCRS - 27 a 29.05.2014, p.906-918. 2014.

RISM. Normas internacionais para a catalogação de fontes musicais históricas (Série A/II, Manuscritos musicais, 1600-1800). Tradução: José V. González Valle et al. Madrid: Arco/Libros, 1996.

RISM. Répertoire International des Sources Musicales. Disponível em: <https://rism.info/.> Acesso em: 28 de Março de 2025.

RISM-ZENTRALREDAKTION FRANKFURT. Répertoire International des Sources Musicales (RISM): Annual Report 2015. Acta Musicologica, v. 88, n. 1, p. 115-120, 2016.

ROSSBACH, Roberto Fabiano. Catalogação Sistemática E Descritiva De Obras E Fontes Musicais No Brasil: O Catálogo Temático De Heinz Geyer (1897-1982). Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Música) – Universidade Estadual Paulista. 2020.

SOUSA, R. J. P. L.; TAFFARELLO, T. M. Catalogação no Domínio da Música: análise exploratória pela perspectiva da Organização da Informação. Brazilian Journal of Information Science: research trends, v. 17, 2023.

VALE, D. C. Memória histórica de Prados. Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 2000.